

DEFESA DE ESPINHO



PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS
Anta (Espinho)
TAXA PAGA

Av.ª 8 n.º 456 - 1.º - Sala R
APARTADO 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
Telef. / Fax: 22 734 15 25
Email: defesadeespinho@mail.telepac.pt

Director: LÚCIO ALBERTO □ Fundador: BENJAMIM COSTA DIAS □ Semanário □ Ano 72 □ Número 3726 □ Quinta-Feira, 28 Agosto 2003 □ Preço: € 0,65 (Incluindo IVA)

De sábado para domingo

**Homem
raptado
e agredido**

página 13

Numa propriedade de Anta

**Roubados
dezoito
coelhos**

página 23

Entre as ruas 28 e 9

**Cidadão
detém
carteirista**

página 13

Quarto despiste numa semana, na rotunda da Avenida 32

página 23

Perigo!



Com uma taxa de 4,99 g/l

**Conductor
embriagado
despista-se**

página 23

Com mais 50 elementos

**PSP de Espinho
poderá ser
Divisão**

página 13

Simplicio Guimarães reage

**"Onde estão
os 30 milhões
para a lagoa?!"**

página 7

Pedaços de páginas soltas de livro já no Mar escrito mas ainda por abrir
– a “Bíblia de Espinho”

dossier

Ondas à solta (II)

Fernanda Miguel

“Morrer, à lua, sem sacramentos, / Morrer tão novo, Jesus! Jesus!” (“Só – Adeus!”, de António Nobre)

Frequentava os primeiros anos do ensino secundário quando se deu este naufrágio. A história da aranha era contada por Ganhuço, filho do Ganhuço velho que partiu uma perna quando ia para a matar. Foi o meu tio Zeca, José Romão Júnior, quem me ajudou a recordar o seu nome. Eu conheci-o. Era muito brincalhão mas quando evocava a história e o pai, já falecido, revestia-se do mais profundo respeito e ternura. Começava sempre assim: “O meu paizinho...” Durante este naufrágio verificaram-se actos de grande abnegação e altruísmo. O arrais de terra, Álvaro Graça, que, contra o costume, nesse dia embarcou na companhia, foi o último a abandonar o barco, para ajudar os pescadores e salvarem-se. Chegou à praia de roupa toda rasgada e com vários naufragos agarrados a si. Perdeu no mar dinheiro e documentos. Arriscou a vida para salvar outras vidas. Uma vareira, Adelaide, nora do ti Marafona, porque casada com outro seu filho, atirou-se às ondas para arrastar para terra o seu homem, já desfalescido entre a vida e a morte, na “cova do mar”. Como outros, heróis que Espinho não conhece! Os heróis ignorados! E a que eu chamo: “Os medalhados do Céu”

Presságios e...

Os medalhados do Céu!

Mulher

António, não vás ao mar,
Toda a noite o cão uivou
E a vela, que pus no altar,
Sem ser soprada, apagou.

É mau agoiro, sinal
De morte ou de desgraça;
Alguma coisa de mal
Nos espreita, ameaça...

António

Não sejas tola, mulher,
Nem fies em mau olhado;
Se tiver de acontecer,
Acontece em qualquer lado.

Ganhuço um dia sonhou
Que mau génio o perseguia.
Com medo, em casa ficou
E não foi ao mar nesse dia.

Dizendo que era manha
P’rá venda a mulher saiu
Quando, da cama, uma aranha
Pela parede ele viu.

Fisgando-a na luzerna
Que no quarto estava a entrar,
Da cama, ergueu uma perna
Para a aranha matar

Vê lá tu o que é a sorte,
O que acontece na vida;
Em vez de à aranha dar morte,
Ficou de perna partida!

Já tinha de acontecer.
Cada qual com o seu fado
Pois já logo ao nascer
Temos destino marcado.

Mulher

De manhã, virei azeite;
De galo, a franga cantou;
No peito, secou-me o leite
E a pedrês amorrinou...

António

Um homem nasceu p’ró mar,
Em terra nunca se dá.
Nossa vida é navegar
Do mar de banco p’ra lá

Mulher

Vi gato preto miar
À Lua, no céu deitada.
Deve ser mar a picar,
Puxado pela nortada...

Tens filhos a vir p’ró mundo
E tu não sabes nadar;
Se o barco for para o fundo
Ninguém te pode salvar...

António

Não te rales, vai p’rá cama;
A vela torna a acender.
Só a Deus a nossa chama
Cabe apagar ou manter

Nas mãos de Deus foi p’ró mar
Homem bom, sob presságio,
Para nunca mais voltar,
Vencido, morto em naufrágio.

Este naufrágio aconteceu na praia de Paramos no ano de 1946 pelas oito horas e meia de uma manhã de domingo frio do mês de Janeiro. Marcava o calendário o dia 6 a vermelho e a Igreja católica celebrava o Dia de Reis.

No ar pairavam ainda acordos divinos de loas e hinos de Natal. Era dia de Missa e de beijar o Menino Jesus do presépio.

Os pescadores de Paramos “não guardaram o Dia do Senhor”. Chamados à companhia, obedeceram à chamada.

O dia amanhecera geoso e com vento cortante apesar do céu limpo, com sol. E o mar com ondulação duvidosa.

O barco que naufragou pertencia a empresa de Paramos. Chamava-se Nossa Senhora dos Aflitos 2.º. Saiu

para o mar com 16 pescadores.

A tripulação recebeu o mar. Mas deu o peito ao desafio. Os pescadores são muito corajosos. Só quando o “mar é munto” se resignam a ficar em terra.

Nesse dia embarcou também o arrais de terra, homem de larga experiência e de reconhecida autoridade entre os pescadores, a fim de lhes inculcir confiança

e apoiar o arrais de mar.

O barco, já aparelhado de véspera, entrou bem, de proa avante, mas a pulso, pelo peso de carga desproporcionada à sua envergadura. Passou a arrebentação ou “cova do mar”. Quando já parecia “ir com Deus”, em Direcção ao “largadoiro”, é apanhado de surpresa por dois enormes vagalhões. Não aguenta o embate e afunda no “mar de banco”,

a escassas dezenas de metros da costa.

Os pescadores são varridos para o mar. Os aparelhos de pesca vomitados borda fora.

A companhia é brutalmente danificada. A proa parte e espalha pranchas e tábuas à deriva. Os pescadores têm que lutar contra a força das águas, madeiramento, cordame e redes a boiar, num mar picado e água gelada.

Alguns pescadores ficam enleados nas malhas e impossibilitados de se libertarem.

Foi tragédia à vista da terra.

O mar puxava para dentro, afastado os naufragos para o alto-mar ou encalhando-os entre tábuas mortíferas e sorvedouro de redes.

Cada vaga que rebentava

batia no barco, rugia e espumava.

Na praia, uma multidão desvairada e impotente, de civis e militares do Campo de Aviação, clamava pelo auxílio de Deus e de todos os Santos.

Era arrais de mar dessa companhia o ti Marafona, velho lobo do mar e veterano no governo de barcos e arte de xávega.

Morreram quatro homens, entre os quais Antônio, o seu filho mais querido. Alguns morreram mais pelas pancadas das madeiras à tona que por não saberem nadar.

Como arrais, o lugar do ti Marafona ficava à ré. O filho era ao remo.

Cairam no mar longe um do outro.

O ti Marafona "nadava como um peixe" mas o filho não sabia nadar.

Na aflição da morte, gritou ao pai:

— O pai, salve-me!

À volta do barco redemoinhava pântano dantesco com naufragos, redes e destroços em convulsão e choque.

Ti Marafona esforçou-se por passar aquela barreira de morte, nadando para o filho e gritando:

— Agarra-te a uma tábua, que eu salvo-te!

Mas não lhe pôde valer. Os estragos do naufrágio e as correntes marítimas afastaram-nos para sempre, deixando no mar e na alma do velho arrais o eco eterno do grito de Antônio.

Antônio Rodrigues Félix, o "Marafona", morreu afogado aos olhos do pai, o arrais Marafona.

Os naufragos que salvaram chegaram à praia exaustos e enregelados. Alguns tiveram que ser socorridos de ferimentos e lesões internas e um, em estado mais grave, foi internado no hospital.

Antônio teve morte instantânea puxado para o fundo do mar pelas redes que o impediram de vir à superfície.

Os camaradas da companhia diziam que era um homem bom.

Foi ceifado à vida ainda novo. Tinha quatro filhos.

Todo o povo sentiu e chorou a sua morte.

O ti Marafona chegou à costa sem forças e roxo de uma água que cortava como o vidro". Esperou que as ondas lhe devolvessem o corpo do filho. Mas ele não "arrolou".

Dizem os pescadores que "o mar é sagrado e não consente corpo de pecado". O naufrago ou "dá logo à costa", após a tragédia ou só "aos três dias, quando "rebenta o fel" mas nas areias para onde o arrastaram os "arrunhos" do mar.

Mudou a roupa e meteu-se à praia, de Paramos a Espinho, apenas com a sua dor e o grito lancinante que no mar ouviu e o haveria de levar à sepultura.

Era alto como a torre dos Clérigos e muito respeitado pelos pescadores.

Quando regressava da pesca, à tardinha, já a sua

figura se via ao longe, caminhando como pinheiro sobre a areia por entre as arribas do "Pau da Manobra" e as praias que se alongam da "Carreira de Tiro" até Espinho.

Sempre o conheceu vertical, o cachimbo na boca e sorriso no canto de lábios queimados de salitre de onça. Saudava toda a gente.

Incapaz de "invocar o santo nome de Deus em vão", se tinha que invocá-Lo, tirava a boina da cabeça.

Todo o pescador é assim.

Religioso e perpendicular. Só olha para cima. E de frente. Encara as pessoas com o mesmo ar de desafio com que enfrenta o mar.

Nesse dia fatídico vi-o vergado para o chão, gelado e de roupa molhada na mão.

Passou pela loja de minha avó Prudência. Não olhou para ninguém.

Minha avó respeitou-lhe o silêncio e o luto, Serviu-lhe uma cachacha que bebeu dum trago.

Fechou-se em si e em casa

para, sozinho, ouvir o apelo do filho no meio do mar. Sempre. Constantemente. Nunca mais sorriu. Nunca mais saiu. Nunca mais ninguém o viu.

Algum tempo depois ouvi o sino da nossa Igreja dobrar finados.

À sua porta formara-se ajuntamento triste.

Vi uma rua de janelas e "empanadas" cerradas. Sem crianças. E mulheres que choravam.

Um caixão passou o umbral. Grande!

As mulheres choraram e disseram:

— É o ti Marafona. Morreu empastomado. Morreu de paixão.

Regionalismos

Ganhuço ou ganhuça — eram todas as pessoas que no mar faziam a lavagem da sardinha.

O mar é munto — o mar está muito bravo

Largadoiro — local do mar

onde os pescadores lançam as redes para a pescaria

Mar de banco — local do mar, mais ou menos a 50m da costa, com bancos de areia

Arrolar — dar à costa

Arrunhos — correntes marítimas

Pau da manobra — mastro para bandeira de aviso nos dias de exercício de tiro para o mar a partir da Escola de Carreira de tiro de Silvalde

Empastomado e paixão — sofrimento muito profundo



Naufrágio de 194

A Mata ficou de luto

*Pobre Dolmundo! Foi bom!
Bem merecia outra sorte...
No mar, buscando seu pão,
No mar, encontrou a morte!*

Dolmundo de Pinho Faustino é um dos cerca de 50 malogrados de Espinho que naufragaram na noite de 1 para 2 de Dezembro de 1947. Um dos tripulantes da traineira "Rosa Faustino" que se afundou quase à entrada da foz do Douro, nas águas revoltas do mar da Madalena.

A lápide sobre a sua sepultura, em rua à esquerda de quem entra no cemitério de Espinho, recorda, a quem passa, a trágica e tempestuosa noite do naufrágio de várias traineiras de Matosinhos, mesmo à boca da barra do Douro e à vista da doca de Leixões. É um mármore frio... que nos faz gelar. Sobre ossada de homem bom morto no mar antes de expirado o tempo que na Terra tinha para viver. Branco como, "arrolado", deu à costa... quando a tempestade amainou e o dia raiou. É idêntica a tantas e outras pedras lapidárias que são lágrimas de filhos e mulheres cujos "homens não morrem na freguesia; morrem no mar", como dizem as povéiras.

O naufrágio de 1947 foi o maior desastre marítimo do País, de que há memória e o que mais vítimas fez nesta zona do Atlântico. Foi noticiado pela Rádio, grande e pequena Imprensa e pelos jornais regionais da Póvoa de Varzim, Matosinhos e **Defesa de Espinho**. A Igreja Católica associou-se ao luto e dor que atingiu o Norte do País com exéquias fúnebres, Missas de sufrágio pelas Almas dos naufragos extintos e com apoio social e psicológico às famílias enlutadas. O Governo da Nação decretou luto nacional durante três dias, com Bandeira pátria a meia adriça. O comércio de Matosinhos pôs taipais nas portas e as montras e portas das casas comerciais

de Espinho fecharam-se ao público durante dois dias. Todas as agremiações, capitani-as, quartéis de socorros a naufragos, de bombeiros e de protecção civil de todo o País puseram estandartes a meia haste. O primeiro corpo de "arrolado" a chegar a Espinho foi o do desditoso motorista Dolmundo Faustino que jaz no nosso cemitério. Deu à costa na praia de Aguda. O seu caixão foi a sepultar na carreta dos Bombeiros Voluntários de Espinho. O seu funeral foi um sentido e chocante preito de dor de toda a população espinhense e nele se incorporaram as entidades administrativas locais.

Nunca em tempo nenhum se perderam tantos barcos e tantos pescadores numa só noite no mar português. Das traineiras saídas de Leixões nesse dia, quatro ficaram sepultadas no mar durante a noite: a traineira "D. Manuel II", a "S. Salvador", a "Maria Miguel" e a "Rosa Faustino". A "Mazagão" e a "S. José V" sobreviveram mas com perdas humanas e avarias.

Alguns dos destroços das potentes embarcações deram à costa por várias praias. Assim como alguns dos pescadores sinistrados. Mas muitos ficaram no mar para sempre, sem direito ao último adeus dos filhos da sua alma e da mulher do seu coração e a lamparina ou flor sobre a campa.

Era já uma mulherzinha quando esta tremenda tragédia se abateu sobre o mar e os nossos pescadores. Contava 14 anos. Sendo a segunda mais velha de uma prole de sete vivos, saudáveis e felizes irmãos educados no secular e benéfico conselho de que "deitar cedo e cedo erguer, dá saúde e faz crescer", tinha por



Jazigo n.º 25, secção n.º 1, do Cemitério de Espinho

hábito recolher ao sono logo a seguir à ceia, servida ao cair da noite. Porém, nesse fatídico e memoravelmente triste dia 1 de Dezembro de 1947, a minha irmã mais nova, que sempre vendera saúde e se remexera entre corpiço gorducho e duas redondas, nédias e vermelhas maçãs nas bochechas da cara, adoecera com aftas na boca. Perdera o apetite e só choramingava. Era evidente que as aftas lhe doíam. Minha mãe não teve outro remédio senão recorrer ao prodigioso recetário do "Jorginho da Farmácia Teixeira", a milagrosa tintura azul que sempre vendia para estas maleitas de crianças. Logo que chegou, pintou de azul todo o tecto da boca de minha irmã com auxílio de macia e previamente desinfectada pena de galinha. O morango carnudo e escarlate da boca, que a pobre menina sempre lambuzava de papa quando comia, ficou de meter dó. Todo pintado, como

beijos de tinteiro de tinta de escrever! E para nada, pois continuava a chorar.

Um a um, todos os outros meus irmãos se foram retirando até à cama, cansados da choradeira da mais novita ou vencidos pelo sono. Eu deixei-me ficar. Minha avó Prudência passara pela nossa casa "à sorrentinha da noite" para avisar que viria mais tarde buscar a nossa doente a fim de lhe "talhar as aftas" sem o que a bactéria provocadora da doença resistiria e a tintura aplicada resultaria ineficaz. E eu queria ir com ela.

Minha avó nunca faltava ao que prometia mas porque eu estava impaciente, começou a parecer-me que demorava. De vez em quando ia até à porta espreitar para ver se ela vinha. A sua casa não distava muito da nossa e, por isso, não me era difícil enxergá-la na sombra que, lentamente, ia envolvendo as casas e tomando a rua.

A minha irmã, que também a esperava, começou a dar sinais de inquietação e desassossego.

Quando o escuro começou mesmo a fechar, a minha avó veio buscá-la. Embrulhou-a num xaile — não fosse o relento pregar-lhas na febre da neta — e, pegando nela ao colo e numa tesoura de aço que retirou do cesto da costura, dirigiu-se para o outeiro da Rua 37, onde morava.

A noite cerrara. Uma escuridão pesada, impenetrável, apoderara-se do mar e da praia. Sobre nós abalava-se céu sem Lua nem estrelas e, ao redor, tudo se confundia com o breu da noite. O guardador de "chumbadas" e aparelhos recolhidos ao abrigo da "barraca" e os barcos, inertes, mais não pareciam que disformes, agitantadas e estranhas sombras dispersas pela praia. Humidade, vinda do mar, subia no ar em novelos para, tocada por vento

arrelizador, oscilando entre a terra e o mar, chuviscava como morrinha sobre a areia e nos lavar o rosto de salitre. O outeiro empapara. E a saia da minha avó, já encolhida de serenos na praia e de repetidas lavagens no Rio da Marinha de Silvalde, ora se lhe enredava nas pernas ora esvoaçava para o Sul, numa dança de voltas, passos e requebros de vira vareiro.

O mar parecia adivinhar tempestades. E a espuma, sempre em movimento, dava-nos conta da sua omnipresença e grandeza. Como sinais de vida, nos outeiros, apenas uma ou outra luzinha de candeeiro de petróleo coada por frinchas de janelas mal fechadas, gato pardo em arrufos com os vizinhos esgueirando-se por cima de muros dos quintais ou, muito de longe em longe, pescador rente às paredes, de "tro-

Semanário Registrado na Direcção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594

DEFESA ESPINHO

Fundado em 27/Março/1932

PROPRIEDADE — EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1 Capital Social: 5.200,00 Euros Contribuinte: 500 095 540

Administração
Fernando Cunha (gerente)
Joaquim Vasconcelos (gerente)

Detentores com mais de 10% do capital
Solverde — Soc. de Investimentos Turísticos da Costa Verde, Lda.

Direcção
Luís Alberto
Email — luís.alberto@mail.telepac.pt

Redacção
Manuel Proença
Sandra Soares

Colaboradores - Fotografia
Carlos Salvador e Vitor Lancha.

Colunistas
Adérito Santos; Agostinho Almeida; António Duarte Estêvão; António Regedor; Dagmar Lourenço (Brasil); Jorge Madureira; José António Ribeiro; José Curral; José Domingues; Luís Madureira; Manuel Sancebas; Maria Fernanda Barroca; Maria Helena Vasconcelos; Mário Frota; Marta Feijó e Napoleão Guerra.

Departamento de Produção
António Guerra

Publicidade
Joaquim Natário

Secretaria de Administração e Redacção
Cristina Fonseca e Fernanda Oliveira

Serviços Administrativos e Publicidade
Av.º 8, 456 - 1.º andar - Sala R
Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
Telef. / Fax: 22 734 15 25
Email-empes@mail.telepac.pt

Departamento de Redacção
Av.º 8, 456 - 1.º andar - Sala H
Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
Telef. / Fax: 22 734 15 25
Email-defesadesepinho@mail.telepac.pt

Impressão
NAVEPRINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05)
Apartado 121 - 4471 MAIA Codex

Tiragem média
4.000 exemplares

Depósito Legal n.º 1604/83

Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, directa ou indirectamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Telefones Úteis

A. Viação Espinho 22 734 03 23
Biblioteca 22 734 06 98
Bomb. V. Espinho 22 734 00 05
Bomb. V. Espinhenses 22 734 00 42

Câmara Municipal 22 733 58 00
Centro de Saúde 22 734 11 67
Clínica Costa Verde 22 734 58 85
Clínica N.º S.ª d'Ajuda 22 734 26 95
Clínica S. Pedro 22 734 47 14
Policlínica 22 733 06 40
CTT - Rua 19 22 733 06 31
CTT - Anta 22 733 06 61
EDP - Avarias 800 506 506

EDP - Leituras 800 236 236
Estação CP 22 734 63 12
Fisiodiagnóstico 22 731 49 86
Brigada Fiscal 22 734 11 96
Hospital Espinho 22 733 11 30
Hospital V. N. Gaia 22 379 42 11
S. Sebastião (S.M.Feira) 256 37 97 00
Junta Freguesia 22 734 44 18
PSP 22 734 00 38

Registo Civil 22 734 05 99
Repartição Finanças 22 734 07 50
Saneam. Básico (avarias) .. 22 733 58 40
Táxis (Câmara) 22 734 31 67
Táxis Costa Verde 22 734 01 18
Táxis (Graciosa) 22 734 00 10
Táxis União, Lda. 22 734 80 17
Táxis Unidos 22 734 22 32
Táxis Verdemar 22 734 35 00

Tesouraria Fazenda Pública 22 734 37 30
Tribunal 22 734 23 51

Anta

Farmácia 22 734 11 09
Junta Freguesia 22 734 64 53
Lar da 3.ª Idade 22 734 46 51
Unidade de Saúde 22 734 58 10

Guetim

Junta Freguesia 22 734 42 26

Paramos

Centro Social 22 733 08 70
Farmácia 22 734 63 88
Junta Freguesia 22 734 27 10
Reg. Engenharia 22 734 20 23
Unidade de Saúde 22 734 50 01

Silvalde

Junta Freguesia 22 734 40 17
Unidade Saúde Marinha 22 734 31 01
Unidade Saúde Silvaldino 22 734 36 42



çarrós" da taberna para a cama.

Minha avó aconchegou melhor o rosto da neta que ardia num febrão. Virou-lho para o longe, no Norte. Um anfiteatro de praias paradisíacas, bordejadas de arminho e salpicadas de pontinhos luminosos, abria-se em concha sobre o misterioso Oceano para se agachar, na distância, sob o piscar de lâmpada de farol no mar.

Andavam traineiras no mar entre Aguda e Lavadores, onde os rochedos se eriçam ou escondem para despedaçar os barcos. A luz do farol piscava, entre a entrada da barra, a imensidade do mar e baixios e rochas traiçoeiras da costa.

Um jacto de luz rasgou por segundos o luto da noite. O farol piscou para nós. Na concavidade negra do céu que ficava para além do Rio Largo e do Rio Douro tremeluziu, por instantes, a Estrela Polar. Minha avó agradeceu a aparição de "uma estrela que nunca podia ficar para cá do rio". Virou o rosto da menina para a estrela que Deus lhe enviara do Céu. Pegando na tesoura que levava para "cortar o mal das aftas", fez, com ela, uma cruz em frente da boca da menina. E começou a "talhação", segundo o ritual da tradição popular, rezando:

— Luz de Além, talha as aftas que esta menina tem! Pelo poder de Deus e da Virgem Maria, um Padre-Nosso e uma Avé-Maria.

Do outeiro da praia subiram por três vezes, ao Céu, orações de unção, santidade, fé e esperança.

Enquanto minha avó procedia à "talhação" das aftas da nossa menina, um vulto, abrigado em capa alentejana com gola de pele de raposa e de chapéu na cabeça, plantara-se de frente ao mar, a Sul, na esquina da Rua 41 com a praia, mesmo junto aos armazéns das companhias. Pelo porte da figura, vestuário e maneira como atentava no mar, sem se importar com o sal húmido e pegajoso que dele subia e lhe rociava de uma espécie de orvalho frio a roupa, o bigode e o rosto, fácil nos era adivinhar nele marítimo em terra, saudosos de longas travessias ou velho arrais já aposentado das lides.

Minha avó, que estava de costas, despedia-se da luz do farol e aconchegava ao calor do peito a neta, no intuito de regressar a casa. Quando se voltou não me pareceu surpreendida com a presença daquele homem no outro outeiro pois, olhando rapidamente dele para mim disse-me baixinho e sem qualquer perturbação:

— É o teu avó. Veio ver o mar...

Eu é que reagi de modo bem diferente.

— O meu avó Romão!

A frase que em voz alta me saiu foi mais explosão de ternura que de exclamação pois eu sabia que ele era ali infalível todas as noites, antes de se deitar.

Minha avó olhou para mim de revés e sorriu.

Do meu outeiro ao meu avó



António Ferreira Dias, o "Cantora" (sobrevivente da Traineira "D. Manuel II")

iriam uns bons saltos de lebre acoçada. A noite estava tão negra que só lhe podia divisar silhueta recortada em penumbra de esquina mal iluminada. Mas, quando proferi o seu nome, tive a impressão de que sorriu para mim e me estendeu o braço para nele me enlaçar como sempre fazia quando, felizes, subíamos juntos a rua, da sua à nossa casa.

Meu avó fora "mandante" de companhias por largos anos. Dele dependeram as ordens para a saída dos barcos à pesca também por muitos anos. Conhecia o mar, as suas nuances, voltas e marés como se conhecia a si mesmo e às palmas das mãos. Pescadores e arrais tinham-no como um exemplo respeitável e fiel borda-d'água com margem de erro tão reduzida que se tornara de consulta obrigatória e diária. Havia quem, dentro da classe piscatória, chegasse ao ponto de retroceder no caminho ou forçar pisadas para casa, à noite, para passadas pela sua só para lhe ouvir a resposta à sacramental e invariável pergunta a que se habituara antes de se deitar:

— Atão, ti Zé, amanhã te-

mos mar?

Pelos gestos e acenos cruzados entre ele e pescador que nesse momento regressava ao aconchego do lar, percebi que o som cavo do mar e o vento "a puxar mau tempo" não lhe agradaram.

Estávamos no auge do Inverno. O vento soprava do quadrante norte. Dizem os pescadores que "o Norte vai dormir com a mulher à cama" o que significa que, pela noite, o vento norte pára.

Deve ter sido o que lhe lembrou o confiante interlucto, pela experiência de outras "nortadas" e pela grande vontade de sair à pesca no dia seguinte. Meu avó, porém, abandonou a cabeça. Aquele roncar cavernoso do oceano, de ventre prestes a rebentar e aquela ventania sempre cada vez mais forte, chiando por cima de vagas já altas, dferiam de outros mares e de "regateiras" ou agrestes nortadas que, varrendo a praia durante o dia, à noite amainam, esmaltando de estrelas o céu e convidando à beira-mar a calma, a poesia e o amor.

Os mestres das traineiras de Matosinhos haviam sido in-

formados de que abundava sardinha nos mares da Figueira da Foz. Havia já dias que o peixe não esmalhava, as redes saíam vazias e a safra corria pelas ruas da amargura. Da centena e meia de traineiras que constituíam a frota sardineira do Norte de Portugal, dezenas saíram da doca de Leixões logo pela manhã para faina entre Douro e Mondego. Nem todas largaram dos pescadores para Matosinhos ao mesmo tempo, à tarde. As mais apressadas entraram bem e incólumes, embora já a romper contra o vento. De entre as retardatárias, algumas fizeram-se ao largo. Mas outras não conseguiram furar o tempo e sair dos mares entre Aguda e a foz do rio Duro.

Por essa altura "ainda não se faziam previsões meteorológicas". As traineiras zarparam de Leixões em "condições de mar e tempo excelentes". Só o Inocência Rato previu a tempestade porque, ao consultar o barómetro que tinha pendurado na sala, viu que ele tinha "atarrachado no temporal". Ainda avisou alguns amigos. Certamente os que, como ele, saíram mais por perto. Ele

não foi além de Aveiro,

Foi pela madrugada de 2 de Dezembro que a tempestade eclodiu e o mar se levantou por mudança brusca do tempo e ventos fortes do Noroeste.

Todas as praias dormiam. Ninguém deu por ela em Espinho.

As traineiras que navegavam nos mares de Aguda, Miramar, Madalena, Lavadores..., são apanhadas de surpresa por furacão local. Açotadas por ventos ciclónicos, procuram manobrar rumo ao Douro e alcançar a barra. O vendaval é tão forte que as empurra para Sueste. Eolo, o deus dos ventos, desatara o nó do saco mais sangrento. O mar encapela. Rajadas abruptas, de ventos uivantes, fustigam o convés das traineiras sem dó nem piedade. Ninguém deu por ela em Espinho. As traineiras balançam como barcos de papel em vagas alterosas como torres. Os tripulantes que sobem da casa das máquinas à coberta das traineiras ficam aterrizados quando deparam com barco sem chalandras nem tanques de sardinha.

A água inunda a casa das máquinas.

— Jesus! Jesus! Estamos perdidos...

Medonha, horrível procela desfaz-se sobre as suas cabeças e o mar. Jamais chegariam a porto de abrigo.

Vaga gigante e amarela de raiva caminha para pobre embarcação, de goelas sangrentas e hiantes.

— Deus nos balha!

Os pescadores que conseguem lançar mãos às bóias, atiram-se ao mar para não serem sepultados debaixo do próprio barco que vai virar-se.

Gritos pungentes misturam-se no ar com o sibilar horrendo da ventania para morrerem no mar entre rugidos de vagas ferozes e famintas.

Grita-se pelo pai, já idoso, que também anda no mar, pelo filho ainda novo, pela mulher entregue à triste sorte de criar sozinha os filhos, pela noiva que não se chegou a levar ao altar...

A vaga rebenta contra a traineira já arrasada e sem borda falsa. A traineira afunda. Os pescadores desaparecem com ela no turbilhão do mar.

Depois outra e ainda mais outra.

Quatro traineiras naufragam no mesmo mar e na mesma noite. O Oceano ficou coadilhado de sangue.

A primeira traineira a afundar-se foi a "D. Manuel II". Castigada no mar pelo terrível temporal, jogada por vaga em escarcéu, dá volta no ar, cai de "capitão" e fica à deriva, vindo a despedaçar-se nos areais do Cabedelo. Era uma hora da madrugada. A "Maria Miguel" desfz-se contra rochedos da Madalena. A "Rosa Faustino" que, pela madrugada, foi vista pelos Bombeiros Voluntários Portuenses, caiu a pique a sul da Madalena para não mais ser vista. A "S. Salvador", que rumava para Leixões, foi enrodiada pelas ondas no mar de Francelos. Arrastada pelas vagas, aos trambolhões, acabou por se despedaçar contra as penedias de Lavadores, a escassos nós de chegar a bom porto.

Ninguém lhes pôde valer. Os ventos sopraram a velocidades horárias superiores ao limite de segurança. Os salva-vidas não saíram da barra, limitando-se a abrir corredor de luz com os holofotes para que as traineiras, vindas de roldão, entrassem sem se despedaçarem contra as paredes dos molhes. Houve quem dissesse que foi um erro. O povo diz que "a morte não quer culpas".

Centenas de pessoas acorreram ao molhe sul da doca de Leixões. Os pescadores que tiveram a sorte pelo seu lado e se salvaram dizem que foi um "tufão" que afundou as traineiras.

Acordei, nessa manhã, pelo som sinistro de sirenes de ambulâncias na rua e pelos gritos angustiados na Mata.

Parecia o fim do Mundo! E que o Céu desabara sobre a Terra!

Minha mãe vestiu roupa preta e só abriu meias-portas na loja. Meu pai saiu para o "Correio" em silêncio, consternado.

A notícia da catástrofe fora



Dos pescadores espinhenses vítimas do Grande Naufrágio de 2 de Dezembro de 1947 que se puderam apurar

Memorial

Traineira "Rosa Faustino"

Mestre – Francisco de Pinho Pinhal
 Contra-Mestre – Adriano de Oliveira Lopes (Fanata)
 Motorista – Dolmundo de Pinho Faustino
 José Oliveira Dias Granja
 Mário Gomes da Graça (Salé)
 Manuel José Sardo
 Celestino de Pinho Pinhal
 Francisco de Pinho Pinhal (Nini)
 Fernando de Pinho Pinhal
 Américo Dias Cacheira
 Carlos Pinto de Oliveira
 Manuel Gomes Remelgado
 José Gomes Graça
 Manuel Gomes da Graça

Traineira "Maria Miguel"

Mestre – António da Cruz Silva Rola
 António Gomes Remelgado
 Eduardo Soares Maganinho
 Ernesto Soares Maganinho
 José Pereira Soares Maganinho
 Francisco Maria de Pinho Pinhal
 Manuel de Pinho Pinhal (Nael)
 Manuel Cabreiro
 Um sobrinho de Manuel Cabreiro, filho de Serafim Cabreiro

Traineira "D.Manuel II"

Manuel da Costa Padre
 Adriano Gomes Remelgado
 Mário Celestino Crista Vitó
 Manuel Rodrigues da Graça Salé
 Alexandre Gonçalves do Gordo
 José dos Santos (Bento)
 Afonso Gomes da Graça
 Manuel Pereira Ganço
 Jeremias de Oliveira Brandão
 Carlos Rodrigues Crista
 Valentim do Narcizo
 Francisco Dias da Silva

Traineira "S. Salvador"

Bernardino Rodrigues Cacheira

Por essa data, a matrícula dos pescadores fazia-se por cédula que eram obrigados a trazer sempre consigo no mar e o nome anotado em "rol" à parte nem sempre devidamente correcto.

As cédulas ficaram no mar com os pescadores naufragados. O apuramento do número e identidade dos naufragos tornou-se difícil logo a seguir ao naufrágio, acabando por ser feito pelo "rol de matriculados". Este procedimento levou a que fossem dados como desaparecidos pescadores que não foram ao mar nesse dia por motivo de doença. Um jovem de menor idade, que morreu no mar, não foi mencionado como morto porque o seu nome não constava no "rol". Verificaram-se trocas de nomes.

Os pescadores de Espinho aparecem no semanário "O Comércio de Leixões" com residência em Matosinhos o que é verdade em relação a uma parte que já lá se havia fixado definitivamente. Para a maior parte, porém, era residência provisória, só para o tempo da safra visto que regressavam sempre à terra natal onde continuavam com lar próprio. Este movimento migratório entre as duas vilas acresceu as dificuldades de apuramento do número exacto dos nossos pescadores mortos no Grande Naufrágio de 1947. Mas é certo que pereceram algumas dezenas, cerca de cinquenta pescadores de Espinho.

O memorial que apresento foi elaborado no confronto entre os diversos jornais que, nessa data, noticiaram o naufrágio. É passível de pequenos erros ou lacunas. Requer investigação mais profunda.

dada pela Rádio logo às primeiras horas do dia.

Toda a Mata em peso corre para as lojas que têm telefone. As notícias demoram e chegam arrastadas, aos pedaços.

Por cada nova que se ouve as crianças soluçam, as mães desfalecem e grita uma mulher.

— Senhora das Dores! O meu Home!

Apunhalada de chofre em pleno peito, sai como doida, jorrando dor e sangue e de filhos atrás.

Com o avanço da manhã as linhas telefónicas para Matosinhos ficam todas tomadas. As pessoas desesperam e rezam. Quem tem homens na traineira embarca no comboio para o Porto e de lá para Leixões. Vai à procura dos seus, entre os que se salvaram.

Quando a campainha do telefone retine outra vez toda a gente se aproxima, cala e comprime, suspensa da notícia do outro lado da linha. As notícias são cada vez mais arrasadoras.

— Uma tragédia! Uma grande tragédia!

— O meu home trabalha com o mestre Rola... — geme, sufocada, uma pobre mulher, já sem esperanças.

O telefonema acabado de receber é de tal modo arripiante e trágico que o atendedor emudece de telefone na mão e de cabeça atordoada, sem saber como dar a notícia.

— Foram quatro ao fundo!
 — Meu Deus! Meu Deus!

Toda a gente se lastima e chora. Mulher já meio moribunda cai, redonda, no chão. Mas, já na rua, mulheres loucas, agonizantes e a estalar de dor, que souberam más notícias por outros lados e outras fontes, correm para o mar em altos brados. São clamores de fazer estalar os mais duros e de fazer chorar as pedras das calçadas. Todas vestidas de negro, dos pés à cabeça! Tristes farrapos humanos em dia de paixão!

— Ai Jesus! Ai Jesus! O meu rico home!

— O meu Antonio!
 — O nosso Mane!

Das bocas, torcidas pelo sofrimento e angústia saem os nomes dos Zés, dos Chicós, dos Adrianos, dos Tonos e dos Manéis de Portugal. Todas as mulheres do lugal da Mata têm por quem chorar!

Quando já se sabe a verdadeira dimensão do naufrágio, a Mata fecha-se no luto mais pesado e na dor mais cruel. Espera agora que os seus entes queridos "arrolam" para os sepultar como cristãos, na "terra sagrada", já que o mar lhes roubou a confissão de moribundos no leito e a extrema-unção da última hora.

Enquanto não dão à costa, as famílias caminham pela praia, de velas acesas, chamando pelos nomes dos desaparecidos porque creem que eles as ouvem no mar e "arrolam" no dia seguinte.

É um espectáculo terrífico, de dias e noites de trevas, só comparável ao da morte de Cristo no Calvário, Semana Santa e Enterro do Senhor. A viasacra do seu próprio calvário, rezam e fazem penitência, de terço e vela acesa na mão para que Deus lhes devolva o corpo do filho, do homem, do noivo, do pai ou do irmão que querem chorar pela última vez para depois descansarem em paz. De vez em quando param. Ajoelham-se na areia molhada e, beijando a Cruz e estendendo os braços ao mar, clamam, em uníssono, na noite:

— Mar Sagrado, bota cá fora o meu home, q'ué corpo de pecado!

— Mar Sagrado, bota cá fora o meu filho, q'ué corpo de pecado!

— Mar Sagrado, bota cá fora o bô do meu genro q'ué corpo de pecado!

O naufrágio de 1 para 2 de Dezembro de 1947 fez 152 vítimas, suplantando, de longe, o naufrágio de 27 de Fevereiro de 1892 que cobriu de luto a

Póvoa de Varzim com a morte de 105 pescadores (70 poveiros e 35 de Afurada) que navegavam em lanchas de velas e remos. Todas as praias de Portugal se vestiram de luto como em semana de Paixão e estávamos no Advento da festividade do Natal. Pereceram no mar, nessa noite, pescadores da Póvoa de Varzim, Vila do Conde, S. Pedro de Afurada, Murtosa, Ovar e Olhão. Matosinhos foi quem mais sofreu. Espinho perdeu cerca de 50 dos seus filhos. Só escapou à tragédia, o António da "Cantora", de seu nome António Ferreira Dias.

Tinha 21 anos e moçoito robusto, que bem me recordo dele. Foi um dos três sobreviventes da traineira "D. Manuel II" que, nadando de costas e de braços, acabou por ser arrojado à praia da seca do bacalhau da Afurada.

Passados cinquenta anos sobre o naufrágio ainda o recordava com muita emoção e de lágrimas nos olhos. Dizia que se salvara por "milagre".

Outro pescador da traineira "D. Manuel II" que conseguiu salvar-se chamava-se José Pereira Dias. Tinha também 21 anos e era natural da Póvoa de Varzim, sendo conhecido pelo "Zé Canário" entre os camaradas. O José Fernandes Pinheiro, das Caxinas de Vila do onde, de 20 anos de idade, atribuiu a sua salvação a rolo de madeira que se desprendeu da bateria e a "mão de Deus". Os três diziam que, num mar alteroso e no meio de fortíssimo temporal, se salvaram por "milagre".

O Zé Pinheiro, rijo como o pinheiro do nome, nadava bem mas dizia que foi Deus quem o guiara até à praia onde chegou mais morto que vivo e com a roupa toda rasgada.

Já na costa, agarrou-se às rochas para não desmaiar e ser levado de novo para o mar como aconteceu a outros pescadores que não tiveram quem os socorresse! Olhou à sua volta e não viu ninguém. Uma

vaga, que espraiaava, sacudiu-lhe o corpo e devolveu-a à realidade. Foi quando ouviu:

— És tu, Zé Pinheiro?

Era a voz suplicante do "Canário", também como ele encailhado na costa. Os seus olhares cansados cruzaram-se no escuro, entre trovões e relâmpagos que riscavam o céu. Arrastaram-se um para o outro. As pernas doíam de câibras nos músculos. O "Canário" tropeçou. Ia para cair mas o caxineiro amparou-o:

— Agarra-te ao meu ombro. Anda, caminha, qu'eu ajudo!

O "Zé Canário" estava gelado e com o corpo todo magoado de pancadas de mar e de destroços. Experimentou arrastar as pernas mas elas dissestam que não. Atrás deles reventavam vagas devoradoras, na cova da rebenção, chegando-lhes ainda com muita força às pernas doridas.

O caxineiro, que era alto e forte como S. Cristóvão, olhou para o Céu. Incendiado de fé e amor à vida passou o braço do camarada por trás do seu pescoço e arrastou-o para fora da água.

Já na praia, olharam ambos para o mar. Redes, pranchas e naufragos boiavam num Oceano bravíssimo. Quando se viram para o lado da terra depaíram com corpo arrojado à praia. Era o "Tono da Cantora".

— Bendito seja Deus! Mais um bibó!

O naufrágio mal arqueava e não respondeu. Chamando a si todas as forças que ainda lhes restavam, arrastaram-no para fora da praia-mar. A praia estava deserta. E eles nem cabeça tinham para pensar. Nus, esgotados e transidos de frio, descobrem uma luzinha lá para os lados das casas, longe do mar.

— Bamos. É eus que nos alumia!

As pernas não ajudam. Mas caminham os três para a luz, agarrados uns aos outros. Quando um cambaleia, os outros amparam-no para que não tropece e caia.

— Bamos. É Deus que nos alumia!

As pernas não ajudam. Mas caminham os três para a luz, agarrados uns aos outros. Quando um cambaleia, os outros amparam-no para que não tropece e caia.

— Bamos, rapaz! Toca a andar!

Animam-se uns aos outros, aos ziguezagues e aos tropeções acabam finalmente por chegar a casebre de humildes pescadores como eles. É a mulher que, ouvindo bater, lhes vem abrir porta. Vendo-os nus e em estado lastimoso, chama para dentro o marido. O homem compreende logo o que aconteceu e leva-os para a beira do lume que a mulher atica com mais lenha e espevita soprando.

Enquanto a mulher tira da pobre cama os cobertores para os embrulhar e no lume esquentam tijolos para lhes aquecer os pés enregelados, o dono da casa sai a correr e vai ao "posto de rádio telegráfico localizado em Lavadores para chamar os bombeiros" que ainda demoram devido aos múltiplos chamamentos para as "diversas zonas da orla marítima".

Matosinhos nunca mais esqueceu a terrível tragédia que escreveu a sangue nos anais da sua História Trágico-Marítima. No ano de 1997, quando se completaram 50 anos sobre o Grande Naufrágio de 1947, promoveu várias cerimónias evocativas da triste efeméride, com Missa de sufrágio pelas almas dos naufragos na Igreja Matriz de Nosso Senhor de Matosinhos e ramos de flores atirados pelas famílias ao mar onde ficaram para sempre sepultados os pescadores que não deram à costa depois de afogados.

O jornalista vareiro Oliveira Lopes fez o lançamento da obra "Vozes do Mar", patrocinada pela Câmara, em tenda com exposição de fotografias sobre o naufrágio levantada junto à capela do Senhor do Padrão onde Matosinhos venera o "Se-

nhor" que, segundo a lenda, naquele sítio deu à costa de corpo inteiro.

A Câmara procedeu ao lançamento da primeira pedra para monumento de homenagem às vítimas do Grande Naufrágio de 2 de Dezembro de 1947 para que ninguém mais as esqueça pelas idades fora.

Em Espinho, os "mortos" passam e a vida continua", sobretudo se são pobres. Em cada ano há sempre uma Primavera logo a seguir ao Inverno. A cidade, como a árvore, renova-se e enche-se de galas para receber o Verão. Esquecem-se os horrores dos dias invernosos e o tédio das noites à lareira. É a vida que não pára.

Os pescadores de Espinho que sucumbiram no naufrágio de 1947, folhas que num terrível Inverno caíram e o vento para sempre levou, foram esquecidos. São humildes...

Regionalismos

Arrolado – naufrágio que dá à costa

A sorrrentinha da noite – ao crepúsculo

Talhar – rezar pela cura da doença

Chumbadas – pesos de chumbo que se prendem às redes

Barraca – pequena guarda do guardador

Rocarrós – passo vagaroso, cauteloso e em silêncio

Talhação – acto de talhar por meio de rezas e benzeduras

Regateiras – nortadas de Abril

Atarrachado – encravado

Cair de capitão – mergulhar a pique

Terra sagrada – cemitério

Rol – lista de nomes

Fontes

Artur Faustino

Belmiro Esteves Galego

O Comércio de Leixões

Defesa de Espinho

O Comércio do Porto

Diário de Notícias

Journal de Notícias

O Primeiro de Janeiro



Lagoa de Paramos – Simplício Guimarães (CDS-PP) reage aos socialistas

“Não digam que se faça aquilo que está contratualizado; digam onde estão os 30 milhões de contos!”

O presidente do CDS-PP de Espinho não se conteve perante os comentários socialistas no decurso de uma visita à (poluída) lagoa de Paramos, recordando “promessas só para ganhar votos” do anterior Governo.

“Disseram que ali iriam ser investidos 24 milhões de contos” e, no âmbito do Quadro Comunitário III, “mais 5 milhões.”



Lúcio Alberto

Na abordagem às críticas socialistas endereçadas a Paulo Portas, enquadradas numa recente visita à lagoa de Paramos, Simplício Guimarães recorre a uma locução latina: “Abusus non est usus, sed corruptela.” Na Língua de Camões, Eça e Pessoa (e para bom entendedor) – abuso não é uso, mas corrupção.

“Apesar de, nas últimas décadas, o país ter progredido bastante na forma

como tem lidado com os problemas ambientais – graças à União Europeia nos ter compelido a programar investimentos ambientais, atribuindo-nos recursos para os pôr em prática, ou então porque Portugal foi obrigado a adoptar diversas normas ambientais comunitárias –, verifica-se uma política cega em relação à lagoa de Paramos.”

O presidente da Comissão Concelhia do CDS-PP de Espinho atribui três razões à “política cega” na sua óptica...

Por um lado, “porque não existe uma Reforma Fiscal Ecológica que leve a uma redução das emissões poluentes, obrigando o poluidor ao pagamento de um imposto para compensar a sociedade pelos danos que lhe causa.”

Por outro, “o pagamento do imposto ecológico, possui a vantagem de gerar receita fiscal adicional, permitindo ao governo reduzir outros impostos.”

E, finalmente, “os últimos Governos têm-se mantido completamente alheios a todas estas mudanças, como facilmente se depreende do Relatório Ambiental Europeu, sobre aplicação de impostos ecológicos. Porque estes novos impostos geram sempre uma forte contestação dos grupos que terão de os pagar, principalmente quando os políticos não têm a desculpa de que não foram eles, mas a União Europeia quem decidiu.”

Daí a contundência da reacção do líder espinhense do CDS-PP...

“Causa consternação verificar a reclamação do deputado socialista João Cravinho em relação à despoluição da lagoa de Paramos, quando ele foi ministro durante seis anos e não teve a coragem de nada fazer para contrariar os ditos contestatários.”

E recorda, a propósito...

“O então primeiro-ministro socialista, aquando do lançamento do programa “Natura 2000, também assumiu e disse que a lagoa de Paramos tinha potencial para melhorar a qualidade de vida da sua

população, que iria fazer cumprir a legislação, porque não vivíamos na ‘república das bananas’. Os presidentes do IPE e da SIMRIA (cargos de confiança política socialista) disseram que ali iriam ser investidos 24 milhões de contos e 5 milhões do QCI... Não digam que se faça aquilo que está contratualizado; digam onde estão os 30 milhões de contos! Foram promessas só para ganhar votos!”

A reacção de Simplício Guimarães sobressai, no remate, com contornos de ironia...

“A lagoa de Paramos não pode ter servido, possivelmente, pela necessidade de se arranjar mais receitas para tapar buracos do orçamento, é que a União Europeia durante os seis anos de socialismo atribuiu-nos muitos recursos e não foi para se fazer campanhas, daí se ter montado a tenda/harém para receber convidados e consórcios que chegam de helicóptero e limusine. Agora responsabilizar-se o ministro da Defesa pelas descargas poluentes e pela despoluição da lagoa de Paramos?!... Pensando bem até é normal, porque tudo o que acontece de mal no país é por culpa de Paulo Portas!... A Bolsa está em baixa... a culpa é de Paulo Portas!... Vagas de incêndios, temperaturas elevadas... tudo porque culpa de Paulo Portas!... Também se está preparado para o caso de Portugal não vencer o Euro 2004 de futebol ou do Vitor Baía não fazer parte dos convocados a culpa será de Paulo Portas!...”

inquérito

A questão da falta de estacionamento tem vindo a preocupar os cidadãos, quer aqueles que aqui vivem, quer os que se encontram em férias. Num inquérito que efectuamos junto de alguns cidadãos, a maioria reconhece que existem muito poucos parques de estacionamento e muita falta de civismo dos condutores. A maioria entende que se o espaço da feira semanal fosse utilizado em pleno para estacionamentos, isso minimizaria as dores de cabeça.

Há muita falta de civismo dos condutores e...

Estacionamento, precisa-se!

Manuel Proença (texto)
Vitor Lancha (fotos)

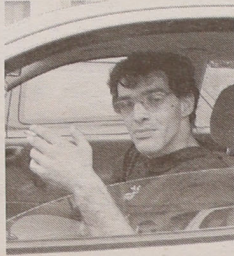
1 – Como está o estacionamento em Espinho?

2 – Devem estar os carros em cima dos passeios?

3 – O que deveriam fazer os condutores para estacionarem os seus automóveis?

4 – Se pudesse, o que faria para resolver o problema?

Rui Oliveira
31 anos
S. Félix da Marinha



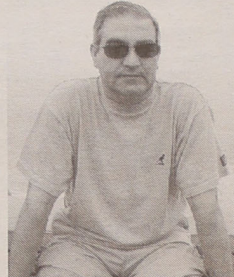
1 – Há muita confusão. Umhas pessoas estacionam bem, mas há outras que o fazem de qualquer maneira.

2 – Não. Isso é contra o Código da Estrada. No entanto, há pessoas que deixam os seus carros em cima dos passeios.

3 – Deveriam estacionar os seus automóveis nos parques que existem.

4 – Talvez construísse mais um ou dois parques de estacionamento grandes.

Fernando Tavares
59 anos
Lourosa



1 – Está muito mau. Há muito pouco estacionamento.

2 – Não há civismo. Os condutores param em cima do passeio. Se eu fosse polícia, 'chumbava-os' a todos! É uma falta de respeito e de educação, estacionar-se da forma que se estaciona em Espinho.

3 – Os condutores deveriam ter mais respeito. Deveriam procurar um lugar, de modo a não criar confusão.

4 – Se eu mandasse em Espinho, o trânsito acabava na parte abaixo da linha-férrea. Procurava arranjar fundos para criar novos parques de estacionamento na parte de cima da cidade. Arranjava pequeninos comboios para trazer as pessoas até junto da praia e que partiam do espaço onde fica a feira semanal. Acho que esta era, também, uma forma de a Câmara ganhar algum dinheiro.

David Tavares
20 anos
Lourosa



1 – Acho que o estacionamento é pouco, mas sei que é o que é possível. Acho que é difícil haver mais estacionamento do que aquele que há.

2 – Não. É mau sistema.

3 – É difícil responder a essa questão. Poderiam deixar os carros no espaço da feira e virem a pé para junto ao mar. Poderiam, também, criar transportes para trazer as pessoas cá para baixo.

4 – A solução era mesmo deixar os carros na parte de cima e transportarem as pessoas cá para baixo. Sei que quando há a feira isso é impossível, mas nos outros dias!

Gabriel Vieira
52 anos
Gondomar



1 – O estacionamento não é muito famoso.

2 – Não acho bem, mas não vejo grandes alternativas.

3 – As pessoas, como não têm onde estacionar, quase que são obrigadas a deixar os carros em cima dos passeios.

4 – Deviam criar muitos mais parques de estacionamento. Junto à praia, na zona a norte, junto à linha, poderiam ser criados mais alguns parques de estacionamento.

Maria Santos
80 anos
Espinho



1 – Acho que na Rua 2 não deveria haver a possibilidade de estacionar. Isto é um caos. Os carros de maior dimensão não conseguem passar. Faltam-nos parques de estacionamento, mas as pessoas estão habituadas a vir de carro cá para baixo!...

2 – Isso está mal. Nós não podemos fazer nada nem as autoridades podem estar em todo o lado! Mas estas multas nos carros, às vezes enervam-me. Há certas coisas que eles poderiam andar mais em cima...

3 – Acho que os condutores deveriam procurar estacionamento na parte de cima da cidade. Acho, até, que deveria ser proibida a circulação de carros na Rua 2.

4 – Proibia o estacionamento na Rua 2. Criava muitos parques de estacionamento subterrâneos, mas... O dinheiro não chega, pois não?!...





João Vieira
68 anos
Espinho



1 – O estacionamento está caótico. Ninguém respeita ninguém e para os carros, até em cima das passadeiras! Eu até compreendo que este mês até seja um pouco problemático, mas até a Polícia não liga nenhuma! Cheguei a ver um carro em cima de uma passadeira e uma criança que quase era atropelada. Passados dois minutos, passou um carro da Polícia e eu chamei a atenção. Olharam para mim como se nada fosse!

2 – Os passeios são para os peões e as ruas são para os carros. Acho que a Polícia às segundas e sextas-feiras tem de tolerar um pouco, mas nos outros dias há muitos estacionamento.

3 – Os condutores, quando não encontram estacionamento cá em baixo, deveriam procurá-lo na zona da feira semanal.

4 – Não sou ninguém!... Mas a Polícia poderia actuar mais quando é preciso. Não vejo onde se poderiam fazer mais parques de estacionamento. Vejo, sim, um parque junto da estação da CP/Vouguinha que está subaproveitado.

Rui Alves
33 anos
Vila do Conde



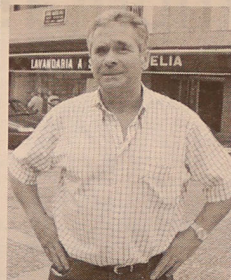
1 – É péssimo. É muito difícil estacionar nesta cidade. As ruas estão bastante congestionadas e, se calhar, deveriam ter parquímetros de modo a que as pessoas não tivessem os carros estacionados no mesmo sítio de manhã até à noite.

2 – Já fui forçado a fazê-lo, contra a minha vontade, uma vez que não poderia estacionar noutro sítio.

3 – Devem procurar estacionamento. Mas às vezes anda-se 30 ou 40 minutos à procura de um lugar.

4 – A autarquia deveria criar parques alternativos, nem que os fizesse na periferia ou até subterrâneos.

Vitorino Tavares
60 anos
Espinho (emigrante França)



1 – Está mal. Deveria de haver mais parques de estacionamento. As pessoas têm de estacionar mal porque não há lugar que cheguem para todos.

2 – Não deveriam fazer isso. No entanto, quando querem fazer umas compras, não conseguem estacionar e têm de deixar os carros em cima dos passeios.

3 – As pessoas deveriam procurar estacionamento na parte de cima da cidade. Eu estaciono o meu carro no espaço da feira semanal, mas aquilo também não tem quaisquer condições. Temos de subir passeios e rebrandamos com os pneus.

4 – O presidente da Câmara deveria fazer qualquer coisa e deveria construir mais parques de estacionamento.

José Rodrigues
68 anos
Espinho



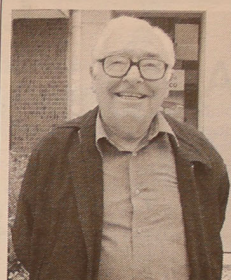
1 – O estacionamento não tem quaisquer problemas para mim, uma vez que eu ando a pé. Os outros cidadãos, se calhar, tem problemas grandes.

2 – Acho muito mal. Acho que está mal, também, estacionarem em cima das passadeiras. Se eu fosse polícia não perdoava a nenhum desses condutores. Em cima dos passeios, por vezes, até se pode fechar os olhos...

3 – Deveriam procurar encontrar um lugar para estacionar.

4 – Teria de se encontrar uma solução para criar mais parques de estacionamento.

José Azevedo
64 anos
Espinho



1 – O Estacionamento em Espinho é igual a muitas outras cidades. Isto é um caos, mas no momento actual não há quaisquer possibilidades de resolver. As ruas andam em obras e isso agrava esta situação. Talvez o parque lá de cima tenha atenuado um pouco, mas é difícil solucionar.

2 – É uma falta de civismo diabólica. É do povo português. Às vezes vejo muitos portugueses que estão a trabalhar fora de Portugal que deixam os seus carros de qualquer maneira!

3 – É uma questão de civismo. Eu deixo o meu carro longe, e por vezes caminho muito. Deixo o carro bem estacionado.

4 – Não vejo solução para este problema. Se calhar, o policiamento iria atenuar um pouco.

António Sérgio
22 anos
Marco de Canavezes



1 – Acho que está bem e que há bastante espaço.

2 – É mal feito.

3 – As pessoas deveriam ter o trabalho de procurar o estacionamento.

4 – Não faço ideia porque não sou de cá. Passo aqui muito pouco tempo.

PALAVRAS À SOLTA

Maioria das vítimas tinha mais de 75 anos e o número de estimativas, provisório, pode aumentar
Onda de calor causou mais de 1300 mortes
O Comércio do Porto

Vaga de calor
Plano Emergência por acabar há quatro anos
Diário de Notícias

Bombeiros apontam falhas no combate e pedem demissão do coordenador nacional

Fogos devastaram 350 mil hectares
Jornal de Notícias

O alerta sobre a vaga de calor foi dado nos últimos dias de Julho pelo Instituto de Meteorologia, tendo a Direcção-Geral de Saúde e o Serviço Nacional de Protecção Civil difundido os cuidados a ter nesta situação sem recurso a qualquer mobilização extraordinária

Prevenção contra calor foi insuficiente
Diário de Notícias

Bombeiros gastaram milhões em combustível
Bombas "a arder" com fiado para fogos
 Gasolinheiras das zonas atingidas garantem não ter condições para pagar de imediato às companhias petrolíferas.
Correio da Manhã

Devidos às restrições impostas pelo Governo
Pirotecnias podem encerrar
Gazeta do Interior

Número de vítimas duplicou relativamente a igual período do ano passado
Afogamentos nas praias já mataram 21 pessoas
O Comércio do Porto

Campismo regressa ao velhos tempos e hotéis tiveram mais gente do que é habitual na época do Verão

Ar fresco da Serra da Estrela "rouba" turistas às praias
Jornal do Fundão

Presidente da Câmara indignado com falta de comunicação da EDP
Mais de seis horas sem luz em Montalegre
Notícias de Chaves

Criação de novo município com sede em Monte Real
Oito freguesias querem sair do concelho de Leiria
 Estão cansados de tanto esquecimento. Este é um dos argumentos que levou oito freguesias a pedirem o divórcio de Leiria para criar um novo município em Monte Real. No mesmo barco estão ainda Bajouca, Carreira, Carvide, Colmbrão, Monte Redondo, Ortigosa e Souto da Carpalhosa. A presidente da Câmara não se oporá se estiverem reunidos os requisitos legais.
Jornal de Leiria



Uma questão de bom-senso Se as autoridades não cumprem, quem cumprirá?!

A Câmara Municipal de Espinho solicitou em tempos, quer aos bombeiros, quer à Polícia de Segurança Pública que evitem circular na esplanada, para não a danificar. E os comandos, quer dos sol-

dados da paz, quer da PSP, ordenaram aos respectivos agentes para não circularem nem aparcarem as suas viaturas naquela esplanada. Ora, agora, a Polícia Marítima, com a sua moderna viatura das

'Marés Vivas', tem passado e tem aparcado em lugares bem visíveis... dentro da esplanada!

Resta saber se a autoridade marítima teve instruções, ou não, para não utili-

zar o passeio da beira-mar.

Compreende-se, de facto, que aquele local seja utilizado por viaturas, apenas, em caso de emergência...

Manuel Proença



Vindo de uma obra, ou não, é obra o que o condutor deste veículo pesado e reboque conseguiu fazer! Passar por ruas tão estreitas é difícil, ainda mais, virar numa rua com estacionamento dos dois lados... só depois de várias manobras!

PALAVRAS À SOLTA

Privatização vai permitir que o número de cartórios passe de 300 para 600
Notários duplicam em todo o país
Diário de Notícias

Gás ou falta de ar tira vida a cunhados e a um bombeiro
Três mortos num poço em Vouzela
 Asfixia letal para dois operários e um bombeiro (que os tentou salvar).
Jornal de Notícias

Atrasado processo para apurar responsáveis
Famílias das vítimas da queda da ponte de Entre-os-Rios ainda à espera de respostas
O Comércio do Porto

A sua requalificação ambiental é uma miragem e a poluição um crime continuado

O rio envenenado
 Apesar de abastecer de água Lisboa, o Zêzere está transformado numa enorme cloaca onde desaguam esgotos e efluentes químicas das indústrias.
Jornal do Fundão

Nos Cuidados Intensivos de Neonatologia
Praga de insectos encerra serviço no Hospital de Gaia
Jornal de Notícias

Alerta
Hospitais sem ar condicionado nas urgências
Diário de Notícias

Em Celorico de Basto
ETAR inaugurada dez anos depois da conclusão do projecto
 Foram precisos dez anos para os cerca de 3800 habitantes de quatro freguesias serem servidos por uma nova Estração de Tratamento de Águas Residuais.
O Comércio do Porto

Nas habituais escavações de Verão foram descobertas novas jazidas de dinossauros, com destaque para uma inédita pegada gigante de um bipede herbívoro do Jurássico Superior
Pegadas gigantes
 A região Oeste, em particular o litoral dos concelhos de Torres Vedras e Lourinhã, está cada vez mais rica em achados paleontológicos.
Badaladas

Em Torres Vedras
Descoberta vértebra de dinossauro com 150 milhões de anos
O Comércio do Porto

Portugal vive para os títulos
Doutores e engenheiros
Jornal de Leiria

A partir do próximo ano lectivo, na EB 2/3 João de Meira - Guimarães
Cartão magnético controla comunidade escolar
Notícias de Guimarães

No cruzamento da Rua 19
e da Avenida 24

Cuidado com os carros e os semáforos!

*Todo o cuidado
é pouco!*

*No cruzamento
da Rua 19 com
a Avenida 24, o
perigo espreita,
não obstante
a existência de
semáforos. E o
problema agrava-se
com os peões
que atravessam
as passeadeiras
(face à luz verde)
convencidos que
não se irão cruzar
com os carros e os
automobilistas que
se esquecem da
seta intermitente
ou em caso de
atenção são força-
dos a formarem
filas já em pleno
cruzamento.*

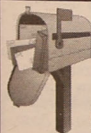
Os peões que atravessam no cruzamento da Rua 19 com a Avenida 24, junto ao Tribunal, são forçados a redobrar a sua atenção aos carros que com eles se cruzam igualmente com o sinal verde do respectivo semáforo.

Obviamente que compete aos condutores igual redobrado cuidado com a passagem dos peões, atendendo à sinalização da seta intermitente, mas formam-se inevitavelmente filas de veículos em mudança de direcção.

Entretanto, um espinhense (reformado da EDP) alega que se deslocou à Câmara Municipal (presumivelmente aos serviços de trânsito) para revelar, na sua opinião, uma anomalia no dispositivo da sinalização dos semáforos localizados no cruzamento das Ruas 19 e 24, por sinal, um dos pontos mais utilizados por automobilistas e peões. O cidadão terá ficado perplexo com o suposto atendimento. "Disseram-me para eu escrever uma carta para os respectivos serviços!"

A anomalia detectada pelo idoso espinhense resume-se "a um problema qualquer que demora o aparecimento do sinal verde para os peões que pretendem subir a Rua 19 do lado direito..."

Lúcio Alberto



CORREIO DO LEITOR

Afinal quem parou Paramos?

Inserido na coluna "Correio do Leitor" do Jornal *Defesa do Espinho*, de 14 de Agosto, li um artigo com o título "Paramos parou...", da autoria de António Sá, residente em Paramos, que me surpreendeu e ao qual teço os seguintes comentários:

Afirmava este talentoso jovem paramense da escriba que Paramos parou. Eu começava por perguntar ao António José Nogueira de Sá, o que ele próprio tem feito para pôr Paramos a andar? Apenas e só a velocidade exibicionista que imprime aos seus automóveis. Afinal coisas naturais de alguns jovens de hoje. Mas assim é que Paramos não anda.

Referia o "escritor" algumas coisas, que em Paramos tinham sido feitas à revelia da população, dando como exemplo o fecho da passagens de nível, a instalação da ETAR que matou

o desenvolvimento da freguesia e até a falta de determinado tipo de construção (impedida pelo PDM). Esqueceu-se, ou talvez não, de dizer que a Junta de Freguesia Paramos e a Câmara Municipal de Espinho, nesse tempo, eram lideradas por pessoas do partido de que é simpatizante e o então presidente da Junta de Paramos era a mesma pessoa que encabeçou uma lista partidária nas últimas eleições autárquicas. E o mais curioso é que este jovem paramense António José Nogueira de Sá fazia parte dessa mesma lista, que rotundamente perdeu as eleições. Afinal coisas de jovens.

Refere a despoluição da Barrinha, questão pertinente sem dúvida, mas não diz que o "seu partido" nos últimos 20 anos foi Governo cerca de treze e que até agora nada fez, muito embora tenha prometido, ainda recentemente! E que a Câmara de Santa Maria da Feira liderada há muitos anos pelo PSD, com a sua indústria e habitação, é a grande fonte poluidora do rio que deposita na lagoa estes detritos, Afinal coisas de jovens.

Mais uma de jovem: Pergunta onde estão os espaços desportivos? Ó "To Zé" andas distraído, não jogas futebol! Como dizia no princípio andas muito de carro, não podes olhar para o lado. Onde estava há nove anos o campo de futebol em Paramos? É pouco estou de acordo, mas estamos em crise...

Tens razão quando defendes a fixação dos jovens na nossa terra (a tal questão do PDM aprovada pela maioria do P.S.D. na Câmara de então); aqui estamos de acordo. Afinal os jovens também têm algumas boas ideias... mas há pessoas em Paramos que também dificultam muito e contribuem para a demora na

execução do processo dos tais loteamentos e por um simples metro quadrado de terra são capazes quase de matar o pai ou a mãe. Tu sabes disso.

Por último, Festa das Colectividades. Por favor, não entres por aí, se não ficas isolado. As colectividades e instituições religiosas da freguesia merecem muito respeito. Se todas participaram é porque entendem que esta realização é muito importante. A população aderiu maciçamente e até o Grupo de Jovens da Paróquia de que dizes fazer parte, mas nunca apareces para nada, esteve presente, dando o seu contributo para abrilhantar a Festa, organizando até a Sagrada Eucaristia. Afinal coisas de alguns jovens.

Tens razão qualquer coisa de bom, queres aparecer. Mas tens que estar bem informado antes, senão podes correr o risco de ser vítima de alguém que por ter telhados de vidro não quer dizer mas incentiva os outros. Muitos jovens e não só têm excelente qualidade para "dar" algo de si aos outros, mas para que isso seja possível é necessário que sacrifiquem o seu lazer e a sua vida pessoal.

Quanto aos bairros de arrumação social um simples comentário com uma frase do Evangelho: "Bem Aventurados os Pobres do Espírito porque é deles o reino dos Céus."

Para terminar a pergunta inicial: Afinal quem parou Paramos?

António da Silva Vieira
(Paramos)

PALAVRAS À SOLTA

Todos os dias em Portugal
Há 1470 novos desempregados
Jornal de Notícias

Taluda à venda já em
Setembro
Lotaria do natal tem dez
milhões de euros
**Haverá duas séries
e cada fracção
custará 15 euros,
como em 2002.**
Correio da Manhã

Estudo mostra que, até
2005, número que crescerá
bem acima da média
europeia
**Portugal vai ter
mais 20 centros
comerciais**
Jornal de Notícias

Finanças investigam
compras de casas desde
2001
**Sisa apanha
fuga ao fisco**
Correio da Manhã

Autarquia quer reunião
em Setembro
**Relações azedas
entre Câmara de Ílhavo
e Clube de Vela
da Costa Nova**
O Comércio do Porto

Por cinco euros
**PS vende brochuras
de Pedroso**
Correio da Manhã

Nova suspeita de rapto de
criança na Pasteleira
**Bairros do Porto
em alerta**
O Comércio do Porto

Alerta
**120 mil idosos
viverem sozinhos
em Lisboa**
Correio da Manhã

A criança foi encontrada por
uma mulher nas traseiras
da Igreja de Monforte
**Mãe abandona bebé
em praça alentejana**
Correio da Manhã

Em Argivai – Póvoa de
Varzim

**Relação tensa
de vinte anos acabou
numa emboscada**
Matou tio (cego) a tiro por
causa de um muro – prima
também foi atingida
Jornal de Notícias

Em Loulé
**Sogro violento
mata genro
e ameaça família**
Correio da Manhã

Mã construção na origem de
acidente em Bragança
**Varanda cai e fere
seis pessoas**
O Comércio do Porto

No Porto
**Estacionamento
caótico com parque
fechado ao lado**
Há mais de um ano que o
parque de estacionamento
junto ao Castelo do Queijo
está concluído, altura desde
a qual se encontra "em
avaliação de qualidade",
segundo a "Porto 2001".
Entretanto, os veraneantes
que procuram a praia
estacionam na rotunda de
forma caótica...
O Comércio do Porto



O invisível das obras de requalificação urbana

Novas e melhores infra-estruturas de saneamento

As obras de que estão a ser
alvo as artérias da cidade irão
trazer imensos benefícios – os
visíveis e os invisíveis.

As ruas irão beneficiar de
um piso, em betão, muito sua-
ve, que irão trazer graciosidade
à cidade e irão poupar a mecá-
nica dos automóveis e a bolsa
dos automobilistas. Os passei-
ros ficarão arranjados, bonitos e

amplios, para os peões e o esta-
cionamento será reordenado.

No entanto, certamente que
os benefícios invisíveis trarão
inúmeras vantagens para os
cidadãos. Os cabos eléctricos,
dos telefones e da televisão
estarão escondidos, por debai-
xo dos passeios. As ruas escon-
derão todo um conjunto de
infra-estruturas de água e de

saneamento modernas, evitan-
do-se, assim, os incómodos e
prejuízos provocados pelas de-
sagradáveis rupturas.

As tubagens que existiam
até agora eram de pequeno
diâmetro e estão a ser substituí-
das por verdadeiras (amplas)
condutas, quer para o sanea-
mento, quer para o escoamen-
to de águas pluviais, evitando-

se, em épocas de enxurradas
as inundações provocadas pelo
deficiente escoamento.

Trata-se, pois, de uma obra
com naturais incómodos, indis-
cutivelmente, necessária, e que
irá trazer grande qualidade de
vida para os cidadãos e para os
comerciantes.

Manuel Proença



PALAVRAS À SOLTA

Em Gaia
**Avanço do Metro vai
cortar ligação entre
troços da VCI**
Jornal de Notícias

Autarquia promete
resolver a situação
**Buracos nas estradas
ainda são um pesadelo
em Matosinhos**
O Comércio do Porto

Acidentes
**Portugal advertido
pela União Europeia**
O Estado português foi
advertido pelo Tribunal de
Justiça da UE pelo facto de
nos últimos oito anos estar
a lesar os cidadãos vítimas
de acidentes rodoviários.
Portugal ainda não
transpôs para a legislação
nacional uma directiva
que dá garantias
de indemnização
às pessoas vítimas
de sinistralidade.
Jornal de Notícias

Perigo
**Mais carro na estrada
sem seguro**
Correio da Manhã

Viatura derrubou árvore
e atingiu quem estava
na paragem,
na Praça da Liberdade
– Porto, matando
um homem de 69 anos
**Autocarro galga o
passeio e atropela
quatro pessoas
(numa paragem)**
Jornal de Notícias

Próximo
da Pontê 25
de Abril (Lisboa)
**Conductor todo nu
morre atropelado
depois de despiste**
Correio da Manhã

Num fim-de-semana trágico
nas estradas portuguesas,
provocando a morte
de 12 pessoas
**Brigada de Trânsito
detém 111 por
excesso de álcool**
O Comércio do Porto

Mais um carro em
contra-mão na A1
**Perigo de morte
nas auto-estradas
portuguesas**
Jornal de Coimbra

Assaltado por três
indivíduos no Alto da Maia
quando parou o carro...
**Ficou sem o carro
nos semáforos**
O Comércio do Porto

Insólito na Estação de
Alvalade – Lisboa
**Ladrões roubam
no Metropolitano
e fogem pela linha**
Correio da Manhã

Consumo feito à descarada
perturba moradores
e turistas
**Droga volta em força
ao bairro da Sé**
O Comércio do Porto

Possível roubo já
ocorreu há um ano
em Vila Real
**PJ investiga
desaparecimento
de moedas do Museu
de Numismática**
A Voz de Trás-os-Montes

Com um acréscimo de meia centena de homens

PSP de Espinho poderá ser promovida a Divisão

A Secção de Espinho da Polícia de Segurança Pública poderá vir a sofrer algumas alterações de ordem estrutural, com os reajustamentos que poderão vir a ser feitos

dentro do Distrito de Aveiro, nomeadamente nas esquadras de Santa Maria da Feira e de Ovar.

Com uma eventual promoção da Esquadra de Santa Maria da Feira a Secção, Espinho poderá vir a ser contemplada, também, com a promoção a Divisão, o que, em termos práticos e de organigrama, poderá trazer para as ruas da cidade mais cerca de meia centena de homens, a juntar aos 109 efectivos existentes.

Tendo em conta que a área de intervenção da PSP foi bastante ampliada e a população fluente ter aumentado de forma exorbitante, o Comando Distrital de Aveiro da Polícia de Segurança Pública poderá vir a equacionar uma reestruturação para a área de Espinho,

uma vez que esta se encontra no limite do Distrito, em fronteira com o Porto, sendo um concelho pertencente a uma área metropolitana. Espinho já tem responsabilidades acrescidas, em termos de segurança, quer pela abertura das vias de comunicação (IC 24 e o nó da Auto-estrada N.º 1), quer pelo atravessamento da Linha do Norte e pela quantidade de eventos que trazem até à cidade, quase mensalmente, milhares e milhares de pessoas.

Dentro de Muito pouco tempo (menos de um ano), Portugal irá receber o Campeonato da Europa de Futebol (Euro 2004). O concelho de Espinho é, praticamente, o ponto central, entre as cidades de Aveiro, Porto, Braga e Guimarães, onde irão decorrer os jogos daquela prova. O próprio Hotel Solverde, irá receber as equipas de arbitragem do Euro 2004, facto que irá, certamente, trazer preocupações acrescidas para as forças de segurança.

De salientar que, neste momento, as cidades de Espinho e de Aveiro são as únicas que, dentro do Distrito, dispõem de duas equipas das Brigadas de Intervenção Rápida, cada, facto que revela, só por si, a importância que o Comando Distrital dá a esta cidade.

De sábado para domingo Homem raptado e agredido

Um homem, na noite de sábado para domingo, terá sido, alegadamente, vítima de rapto, roubo e agressão.

O caso ocorreu na Avenida 8, à saída de um bar, quando três indivíduos se acercaram da vítima e o obrigaram a entrar num automóvel.

Os raptadores acabaram por agredir a vítima e por a abandonar nas matas de Maceda.

A vítima da agressão ter-se-á dirigido, posteriormente, ao posto da Guarda Nacional Republicana, em Esmoriz, para apresentar queixa do sucedido.

Segundo apuramos, a GNR aconselhou o homem a receber tratamentos hospitalares em Espinho, tendo este se dirigido, posteriormente, à Polícia de Segurança Pública onde apresentou queixa.

O caso está entregue à Polícia Judiciária do Porto.

Manuel Proença

Entre as ruas 28 e 9

Cidadão detém carteirista

Um homem, de 35 anos, casado, residente em Vila Nova de Gaia, foi detido na terça-feira, por um cidadão, por ter furtado uma carteira a uma senhora, entre as ruas 28 e 9.

Quando se apercebeu do furto, o cidadão perseguiu o larápido e acabou por o capturar e entregar à PSP, em Espinho. Após efectuadas diligências, a PSP de Espinho veio a saber que o meliante vinha utilizando um carro furtado em S. Félix da Marinha, um Fiat Uno, para a prática dos assaltos e que já era cadastrado na prática deste e de outro tipo de crimes de furto.

Manuel Proença

Manuel Proença



CURSOS FINANCIADOS PARA ACTIVOS AFECTOS À ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA CENTRAL

Medida 3.1- POEFDS
Horário Pós - Laboral

INTRODUÇÃO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
(Duração 75H - Habilitações mínimas 6º ano)

(Plano Curricular: Sistemas Operativos; Processamento de Texto; Folhas de Cálculo; Multimédia; Internet e Projecto de Avaliação Final)

Subsidio de Alimentação — Sem encargos para os formandos



Kidespino - Ensino de Informática, Lda

Rua 8, n.º 805, Loja 15, Edifício Palmeiras - 4500 Espinho

Telef. 22 731 90 62 Fax: 22 731 90 63 • E-mail: fkespino@mail.telepac.pt



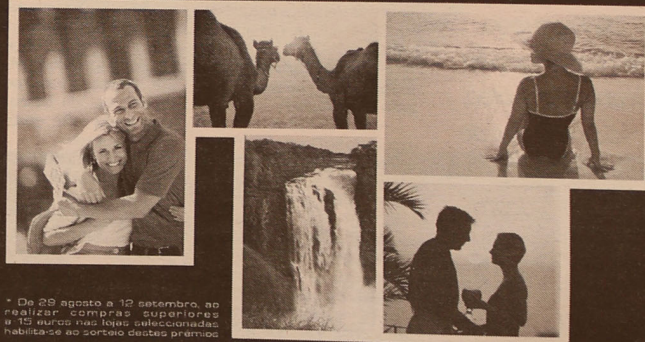
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE ESPINHO

> ágata dia 30 agosto
espinho largo_da_câmara 15h
apresentação José Figueiras

> Viagens para 2 pessoas a Palma de Maiorca, Tunísia, Cabo Verde e Maceió - Brasil

> Jantares no Casino de Espinho e no Praiagolf Hotel para 2 pessoas

6 magníficos prémios



* De 29 agosto a 12 setembro, ao realizar compras superiores a 15 euros nas lojas seleccionadas habilitadas ao sorteo destes prémios.

ESPINHO - uma cidade de emoções!



CURSO DE MERGULHO Piscina de Espinho

Setembro 2003
Horário Pós-Laboral



Organização da APAM e do CCD da Câmara Municipal do Porto

Informações e Inscrições:
APAM Rua 16 - 799 - Espinho • Tel. 22 734 32 63



Oliveira Santos expõe pinturas na galeria da Junta de Freguesia de Espinho

“São pedaços de mim que estão em cada um destes trabalhos”



Quase uma centena de trabalhos do pintor espinhense, Oliveira Santos, estão patentes ao público, até sábado, na galeria de arte da Junta de Freguesia de Espinho. São trabalhos a óleo, “são pedaços de mim que estão em cada um destes trabalhos e tenho muita pena de não poder ficar com todos os quadros”
— referiu Oliveira Santos.

Manuel Proença (texto)
Vitor Lancha (fotos)

Aquele artista diz que gosta “de pintar o realismo e toda a minha obra se situa dentro do perfeccionismo. Gosto de transmitir para a tela aquilo que vejo, aquilo que os meus olhos vêem na realidade. Há pinturas abstractas que eu aprecio pelo conjunto de cores e pelos traços que têm, mas a maior parte delas não me dizem nada. Não tenho títulos nos meus trabalhos porque entendo que eles, só por si, estão identificados”.

— **Como elaborou e seleccionou os trabalhos para esta exposição?**

— Se eu tivesse de fazer uma exposição no Douro, levaria trabalhos daquela região. Espinho não é uma terra que aprecia muito a arte, tentei variar o mais possível. Tenho aqui expostos motivos de caça, retratos, paisagem, naturezas mortas... Felizmente que as pessoas que têm cá vindo, têm gostado dos trabalhos.

— **Quais são os quadros mais procurados?**

— Tenho vendido naturezas mortas, paisagens, temas de caça e tenho tido encomendas de figuras. A própria directora do museu Soares dos Reis veio comprar um

trabalho e encomendou-me um retrato seu. Esta exposição tem sido muito positiva, pois para além das vendas, têm ficado os contactos.

— **Que técnica usa nos seus trabalhos?**

— Todos os trabalhos estão feitos segundo uma nova técnica americana. A tinta não fica rugosa. Chegaram à conclusão de que os trabalhos que estavam nos museus, segundo a técnica antiga, com os anos, se danificavam, uma vez que o pó ficava acumulado. Os japoneses introduziram esta nova técnica nos Estados Unidos, onde as pinturas a óleo ficam completamente lisas. Comecei a trabalhar segundo este método, desde há três anos a esta parte, gostei e está a dar resultado.

— **A crise financeira também tem afectado a pintura?**

— Tem havido uma contenção na compra de quadros. As pessoas, em Espinho, apenas se preocupam em andar bem vestidas, apresentáveis e mostrar que vivem bem. Mas se a sua casa não estiver bonita, isso já não se preocupa! Muito provavelmente a Câmara Municipal de Espinho terá alguma responsabilidade, uma vez que não ajuda os artistas de Espinho. Se a Câmara divulgasse mais os nossos artís-

tas seria bem diferente. Sou sócio de ‘Os artistas de Gaia’ e se chegar à Câmara, sei que ali terei as portas abertas para tudo. A própria Câmara manda imprimir os convites e nós, no final, só temos de agradecer. Em Santa Maria da Feira e Ovar é a mesma coisa. Aquelas câmaras gostam da pintura. Estamos rodeados de edilidades que apoiam e, por vezes, subsidiam as exposições. Aqui em Espinho nem sequer facilitam! Falei várias vezes com o vereador António Canastro sobre o espaço do salão da piscina, que seria bom para o ter ocupado com exposições, mas nada! A resposta é a de que estão a fazer o Centro de Arte e Cultura na Brandão Gomes.

— **E a galeria da Junta de Freguesia de Espinho?**

— Agora há esta hipótese da galeria da Junta de Freguesia de Espinho, mas nós temos de pagar este espaço! Para as pessoas de fora que queiram fazer uma exposição em Espinho, ainda é mais difícil!

As pessoas da Junta de Freguesia, nomeadamente o presidente, António Catarino, são espectaculares. No entanto, eles não podem ir além daquilo que têm. Noto que a galeria tem pouca luz e à noite não temos grande visibilidade. A Câmara não dá

qualquer tipo de ajuda e a Junta não tem possibilidades para melhorar a iluminação.

— **Há bons pintores em Espinho?**

— Em Espinho já há um número grande de artistas. Bons artistas há, pelo menos, meia dúzia — por exemplo, a Sílvia Vale, João Bigail, António Gaspar, etc... Eu não me considero um bom artista, uma vez que não vivo da pintura. Procuro vender os quadros para ajudar a suportar as despesas que tenho com a pintura e com os materiais.

— **Há união entre os pintores espinhenses?**

— Já tentei fundar em Espinho um grupo de arte e de artistas, mas a iniciativa acabou por não ir para a frente. Não tive o apoio de ninguém e os próprios artistas começaram a pensar que uma iniciativa dessas iria dar despesas.

— **E a solidariedade entre os pintores?**

— Há muito pouca solidariedade entre os artistas. Eu não tenho segredos e muitas vezes explico como faço determinadas coisas. No entanto, há quem esconda e que continue a pensar que o segredo é a alma do negócio. Eu tive de descobrir muitas coisas por tentativas porque ninguém me explicou. Não tenho

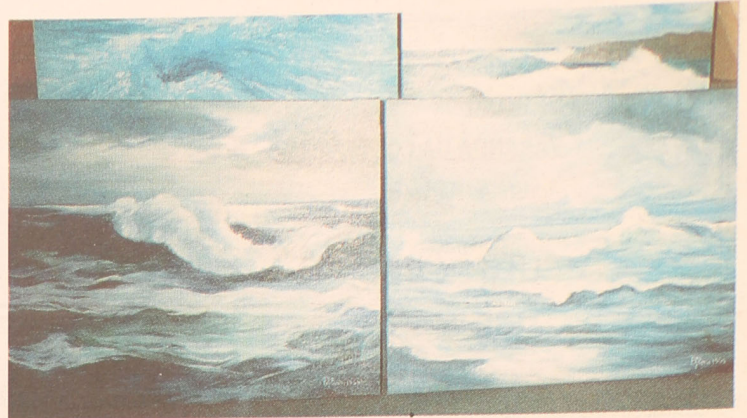
formação académica, embora tenha frequentado algumas escolas. Cheguei à conclusão que teria de aprender à minha custa porque os próprios professores não nos ensinam aquilo que sabem, mandando-nos fazer trabalhos. Ora, isso também posso fazer em casa! A maior parte das pessoas são muito reservadas e fechadas.

— **Como encara a pintura?**

— A pintura, para mim, é uma ocupação dos tempos livres. Já me criticaram por praticar preços tão baixos.

— **Em que se inspira para os seus trabalhos?**

— A obra nunca acaba. As ideias estão sempre a aparecer. Já faço trabalhos de pintura desde miúdo. Os meus professores queriam que eu seguisse belas artes, mas os meus pais, naquela altura, não me puderem proporcionar esses estudos. Tenho este dom desde que nasci. Durante toda a minha vida pinte. As prendas que ofereci eram obras minhas. Comecei a levar os meus trabalhos a exposições desde há 15 anos a esta parte. Desde então, praticamente fazia exposições anuais, mas nestes últimos três anos não o fiz. Quero ver se no próximo ano, em Março ou Abril, volto a fazer uma exposição no Porto.



Nunca é tarde para (re)começar... Mas a espinhense Chloris debate-se com a ansiedade (e o natural "nervoso miudinho") na antecâmara da divulgação pública dos seus trabalhos a óleo e acrílico. A ida não conta, mas o que importa é a vontade e, não menos importante, o talento que tarde desponta, mas sempre a tempo... porque vale sempre a pena!

Dia 5 de Setembro, na Junta de Espinho Pinturas de Chloris

Na galeria da Junta de Freguesia de Espinho estará patente uma exposição de pinturas a óleo e acrílico de Chloris de Amorim Prata Tavares, com a inaugura-

ção agendada para as 21.30 horas do próximo dia 5.

A mostra da pintora espinhense poderá ser visitada até ao dia 14 de Setembro, no

seguinte horário: 10 - 12 horas; 14 - 19.30; 21.30 - 23 (todos os dias).

Lúcio Alberto

CASINO DE ESPINHO

MOULIN ROUGE

O ESPECTÁCULO

BASEADO NO FILME DE BAZ LUHRMANN

DIRECÇÃO E COREOGRAFIA: SERGEY DENISOV
FIGURINOS/GUARDA ROUPA: ALLA TEPLOVA
CENOGRAFIA: HUGO BARREIRA
PRODUÇÃO EXECUTIVA: ONDA CRUZ, LDA
PRODUÇÃO: CASINO DE ESPINHO



Jantar com espectáculo
a partir de **€16.00***

*Válido de 15 de Julho a 15 de Setembro de Domingo a Quinta-feira.
Inclui entrada, prato de peixe ou carne, sobremesa, vinhos da casa e café

Informações e Reservas: 227 335 500 / www.solverde.pt

Jantar com espectáculo a partir de 16,00 euros p.p (até 10 pessoas)

CASINO ESPINHO

Ganhe este carro



SORTEIO
CITROËN C3 Pluriel

De 01 de Agosto a 26 de Setembro





OPINIÃO

VARANDA DA COSTA VERDE

Agostinho Almeida

A curta época balnear

A época balnear ainda há dias começou e já está prestes a despedir-se. Por estranho que pareça, Espinho ainda não encontrou meios para dilatar a época estival, ou seja, iniciar mais cedo e encerrar mais tarde. Embora o calendário de veraneio estabeleça que a época oficial começa em Junho e termina apenas no fim do mês de Setembro, cá por estas bandas, só a meio da segunda quinzena de Julho começa a notar-se mais movimento que se prolonga até Agosto em que atinge um verdadeiro êxodo, como aliás todo o litoral português. Porém, a partir do dia 20 o movimento decresce subitamente, altura em que os emigrantes abandonam o país para regressarem aos seus pontos de fixação espalhados pelo Mundo.

Queremos dizer com isto que Espinho não pode, de maneira alguma, criar a sua base de economia através do turismo. Não estão ainda criadas as estruturas necessárias à implementação de certames, de conteúdo sócio-cultural, que atraia e prenda as multidões. Antigamente a Comissão de Turismo colaborava com as colectividades da terra, estabelecendo planos concertados para estas entidades apresentarem, em devido tempo, programas de realizações de sua índole. Era nessa altura que surgiram certames de grande impacto nacional e internacional (ex. Marcha Luminosa, Batalha de Flores, Corridas de Bicicletas para Crianças, Gincanas de Automóveis e de Bicicletas, Arraial Minhoto no Parque João de Deus, Garraladas, etc., etc.). Todas estas realizações apresentavam um cunho de grande qualidade, porque em Espinho, felizmente, há muita gente com capacidade de realização: O que falta, actualmente, é darem-lhes oportunidades — a eles e às depauperadas colectividades do concelho, cujas receitas revertiam para os seus cofres.

O Defesa de Espinho era, também, um dos grandes impulsionadores e realizadores de certames da época estival, com a efectivação de várias actividades para crianças que certamente ainda hoje estão na memória desses participantes, alguns dos quais vinham para Espinho propositadamente para entrar nas competições. Também para os adultos Defesa de Espinho destinava elegantes festas dançantes, que se realizavam nos meses de Julho e Agosto, no salão nobre do Casino de Espinho, sendo atribuídos valiosos prémios aos vencedores.

Dizer-se "Eram bons tempos!" é pura demagogia. Na actualidade qualquer dos eventos que noutras épocas foram famosos seriam, hoje e sempre, motivo de forte atracção, porque estas iniciativas não têm época previamente determinada. Por exemplo, o novo salão nobre da Piscina Solário Atlântico, que nunca mais voltou a ser utilizado após a remodelação, poderia muito bem servir para essas realizações, em que o Casino certamente colaboraria com as suas orquestras!

Por falar em eventos, ainda há dias assistimos em Santa Maria da Feira, a mais uma edição da Feira Medieval, que dispunha muita animação através de muitos grupos de gaiteiros,



Foto VÍTOR LANCHIA

que decorreu durante uma semana, com a presença diária de milhares de visitantes, onde se realizaram grandes negócios. Trata-se de um valioso certame, que tem a colaboração de várias freguesias feirenses e no qual participam grupos e comerciantes galegos e italianos, especializados em História. Muita gente de Espinho, incluindo autarcas, "viajaram" até à Idade Média, através dos arruamentos citadinos de Santa Maria da Feira. É uma das grandes iniciativas a ter em conta, bem como, igualmente famoso, foi o "Portugal Eléctrico", que vai na terceira edição da mostra do Carnaval brasileiro da Baía! Como se verifica, a animação de classe anda por perto, a rondar a nossa terra!

Passeio da beira-mar começa a ter obstáculos

Inicialmente tudo parecia indicar que o novo passeio da Avenida Atlântica era um espaço amplo e seguro onde se podia passear, correr e saltar sem obstáculos a impedir a movimentação das pessoas. Entretanto os pavilhões instalados no meio do passeio já reduziram o espaço. Depois, mais um guarda-sol colocado para evitar o calor, a mulher dos tremoços que também aproveita a sombra e pronto, em certos locais, resta apenas uma nesga de terreno para o estimado público transitar.

Quanto à "pista" de ciclismo continua a não convencer muito. Ninguém a respeita porque nem sequer está sinalizada e ainda por cima é invadida por areia, o que torna um grande perigo para os ciclistas que resvalam com facilidade.

Aliás, as torneiras de lava-pés do novo passeio da beira-mar estão fora do sítio ideal, já que deveriam ter sido instaladas no pátio inferior da praia, para as pessoas lavarem os pés quando

abandonam o areal, como aliás se verifica noutras localidades que já possuem essa estrutura. Como isso não acontece, os banhistas vêm para a avenida marginal com os pés cheios de areia e torna-se impossível manter o passeio... e a pista de ciclismo limpos, porque o vento se encarrega de a espalhar.

Já agora, a título de observação, chamamos a atenção da Câmara para não mandar os funcionários lavar o passeio ao fim da manhã com intenso movimento de banhistas, porque as pessoas querem passar e nem podem. Outra anomalia é ver-se, a essa hora tardia, os cestos a abarrotar de lixo. Estes serviços de limpeza e lavagem do terreno deveriam ser efectuados entre as sete e as oito horas da manhã, quando o movimento ainda é reduzido.

Casas de banho inoperacionais para que servem?

Conforme já referimos no mês transacto, não existe actualmente razão nenhuma para que as localidades ou certames, com enorme fluxo de multidões não sejam contempladas com casas de banho dispersas pelos locais de maior movimento. Aliás as pessoas que estiveram em Santa Maria da Feira constataram que também lá não descuraram esse pormenor, instalando cabinhas sanitárias amovíveis, com fartura, nos locais mais convenientes.

Em Espinho apareceram apenas três unidades em Julho, para milhares de pessoas, que foram instaladas ao fundo da rua 33, mas só em meados de Agosto entraram em funcionamento! Até na feira semanal essas cabinhas sanitárias eram uma mais valia,

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA

ORTOPANTOMOGRÁFIA,
TELERRADIOGRÁFIA, IMPLANTOLOGIA
ORTODONTIA (fixa e removível)
PRÓTESE (fixa e removível)

Acordos com: PSP, ACASA, CGD, EDP,
SAMS, PHILIPS, REFER, CRUZ VERMELHA

Dr. Jorge Pacheco
Dr. Gustavo Pacheco

R. 8 n.º 381-1.º • 4500 ESPINHO • Telef. 22 734 27 18

Joaquim Cardoso

Executo todo o serviço de Pintura e Trolha

Rua 43, n.º 30
4500 Espinho

Contacto:
93 483 48 44

Vende-se T2

S. FÉLIX DA MARINHA

Condomínio fechado, c/ garagem. 3 frentes.

Tlm. 96 533 57 37. • Telef. 22 732 21 64

Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida
ESPINHO

Aviso

Avisa-se os encarregados de educação e alunos que as relações dos alunos por turma se encontram afixadas no Polivalente da Escola a partir do dia **27 de Agosto**.

Qualquer lapso ou omissão detectados nas listas afixadas devem ser comunicados por escrito ao Conselho Executivo até ao dia **5 de Setembro** (inclusive), em documento entregue nos Serviços Administrativos da Escola, a fim de aquele órgão de gestão proceder às rectificações necessárias.

21/08/2003

A Presidente do Conselho Executivo,
a) Benilde de Sá Fardilha

Foto VÍTOR LANCHÁ



para evitar cenas menos próprias de quem tem necessidades fisiológicas e não sabe que fazer! Fica aqui a sugestão..

Falta de estacionamento continua a ser o problema primordial

Não há dúvida que Espinho se debate com um grave problema que acaba por deixar as autoridades policiais sem hipóteses de fazer cumprir as leis para dezenas ou centenas de automobilistas prevaricadores, que se dão ao luxo de estacionar, por tempo indeterminado, as viaturas sobre os passeios, ocupando todo o espaço, não dando qualquer hipótese aos peões, novos ou velhos, com ou sem carrinho de bebés ou de deficientes, todos têm que andar pelas ruas, enfrentando inclusive o mau estado das artérias! Não há respeito, nem civismo nem ninguém que os demova a alterar a sua conduta! Na realidade os parques de estacionamento continuam a faltar e a tornar-se no problema número um para a Câmara resolver. Em devido tempo não se aproveitaram terrenos que dispunham de vasta área, caso do Multimeios e terrenos envolventes para aí fazer nascer, no subsolo, caves duplas para centenas de viaturas aparcarem. Se necessário for, construa-se um silo para resolver de uma vez por todas o grave problema da falta de espaços destinados a estacionamento, sabendo-se que o parque automóvel continua a subir no nosso país.

O mês de Agosto pode criar transtornos à Protecção Civil Municipal

O Verão, os fins de semana e as feiras, em Espinho, transformam a cidade num verdadeiro pandemónio rodoviário, que se acentua com alguma gravidade no mês de Agosto.

Se repararmos, por exemplo, na Rua 33, verificam-se engarrafamentos gigantescos, que vão desde a avenida marginal até à Rua 24, nos dois sentidos. Se a este problema adicionarmos os veículos "instalados" sobre os passeios, como fica a situação dos peões? E se houver uma emergência, como transitarão os veículos dos bombeiros, estando as artérias pejudicadas de viaturas?

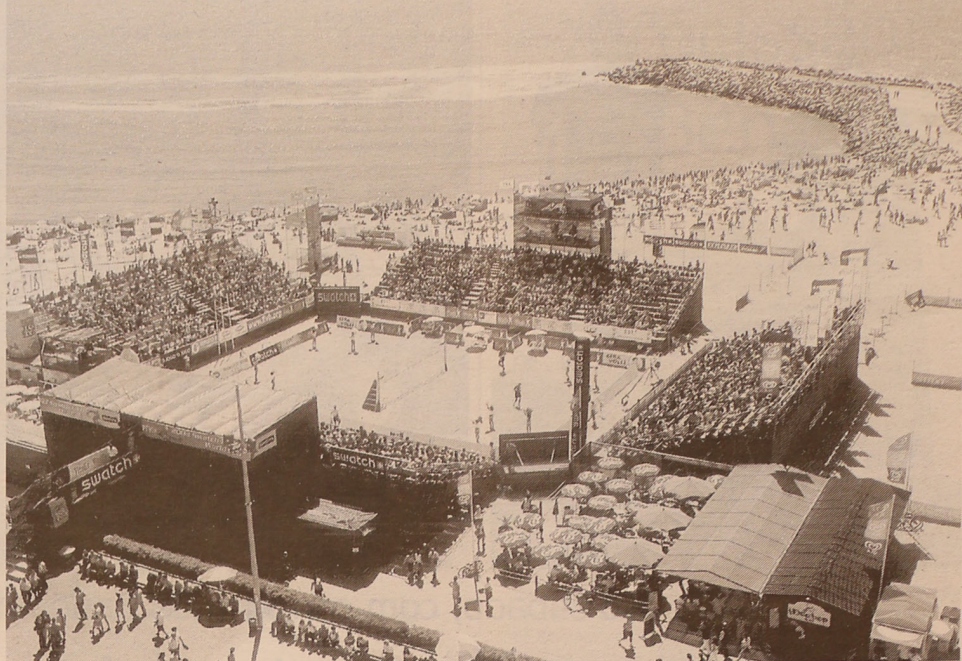
Também na avenida marginal, como é que os bombeiros conseguem entrar, em caso de necessidade com os veículos pesados de combate a incêndio, sabendo-se que não houve o cuidado de contemplar, nos estacionamentos, um maior ângulo de viragem para viaturas que entram na Avenida Atlântica? Ou será que pensam que os males só acontecem aos outros? No caso de haver um grave sinistro no litoral, como transitarão os serviços de socorro, sabendo-se que a maioria das ruas de acessos para o hospital estão completamente entupidas?

Em dias de feiras, não existe um "corredor" adequado para viaturas de emergência. O ano passado assistimos, num desses dias, a uma ambulância que subia com urgência a Rua 33 e se dirigia ao hospital, mas entre a Rua 22 e a 24, o engarrafamento era tão compacto que teve de avançar o passeio da feira, para chegar ao destino. Valeu-lhe a compreensão do público que se arrumou o mais que puderam para facilitar a movimentação da ambulância!

Portanto, as artérias mais complicadas, com trânsito muito compacto, são todas as ruas a poente da via férrea, de norte a sul, desde o pontão do Rio Largo, até ao Bairro Piscatório. Acima da via férrea, as ruas 8, 33 (a mais problemática!) e a 37. Aliás não se compreende a razão porque não se mandam instalar tabuletas de percursos alternativos na Rua 33, desviando-se parte do tráfego! Trata-se de uma rua que nem sequer passeadeiras possui!

Voleibol de praia e a animação que faltou

Mais um ano em que a falta de animação nas praias foi



Policimento na área da praia não foi o ideal

notória. Os concessionários nem que queiram imprimir um novo ritmo que sacuda o clássico marasmo, são impedidos pela burocracia que reina. A Praia da Baía é palco habitual dos campeonatos de voleibol de praia, que para o efeito é montado um gigantesco "estádio" no areal. Só que este evento é de curtíssima duração e após a finalização fica uma imensa área de areal votada ao abandono sem qualquer alternativa que substitua os torneios de voleibol. É um espaço morto, logo na zona mais central das praias de Espinho, a Baía, que a Câmara trata como se tratasse de uma verdadeira sala de visitas.

Animação não existe, nem à tarde nem à noite. A Rádio Costa Verde aparece de vez em quando para eleger as candidatas a "misses" das praias de Espinho e logo se nota um movimento desusado com dezenas de espectadores. Segundo nos informaram a RCV está a efectuar animações em diversas praias periféricas a Espinho e certamente não terá grande disponibilidade para gerir a animação de que Espinho necessita. Temos conhecimento que a animação nocturna encontrou por banda de moradores alguma contestação. Na realidade, o volume de som deveria estar mais baixo para se ouvir apenas no local e não para se expandir por toda a cidade. No entanto, Espinho dispõe de todo um vasto espaço, a norte da piscina, onde bem poderia instalar um palco e realizar programas de variedades que certamente iriam ao encontro das necessidades do seu turismo. Embora nesse local não existam habitações nesse perímetro, mesmo assim não há necessidade de "abrir as goelas".

Quanto aos animadores, se não puder ser a Rádio Costa Verde, certamente haverão outros disponíveis.

No mês de Julho a Polícia de Intervenção esteve de serviço vários dias no litoral espinhense e notou-se que haviam ordens expressas para eliminar algumas manchas de vendedores ambulantes que assentavam arraiais na marginal. Porém, no mês de Agosto apenas um dia ou outro foram vistos agentes da PSP de bicicleta. A maior parte do tempo Espinho esteve entregue a si próprio com alguns inconvenientes de estacionamentos em zonas inadequadas, alguns dos quais originaram a intervenção da PSP que foi solicitada para o efeito, quando se estivessem no terreno teriam o trabalho facilitado.

Depois de existirem algumas salas onde instalar serviços policiais, como por exemplo no exterior da Piscina ou do antigo Turismo, não seria mais aconselhável manter um posto fixo em funcionamento para atender a casos pontuais da época de veraneio? Outras localidades turísticas instalam mesmo uma "roulotte" para atendimento personalizado no perímetro turístico!

Já várias vezes referimos que Espinho poderia dispor de pequenos pavilhões exóticos, em madeira tratada, para instalar os seus vendedores de artesanato a afins, evitando dessa a proliferação de ambulantes pelos pavimentos ou bancos da beira-mar. Não se trata de ideias inéditas, mas muitas outras localidades resolveram dessa forma moralizar a situação, dando oportunidades a pessoas com necessidades económicas. E Espinho tem espaço para essas iniciativas. Assim queiram!

Centro de Espinho

VENDO

T4 - 1.º andar, c/ marquise fechada 15 m2 aprox., garagem fechada.

T3 - 3.º andar, c/ 150 m2 aprox., aquec. central completo, lugar garagem e arrumos na cave.

T3 - R/C 150 m2 aprox., aquec. central, marquise fechada, garagem fechada p/ 2 carros, logradouro c/ 60 m2, independente, 12 m2 arrumos no sótão.

Contacto: 91 959 12 94



ECONSER, Lda
Contabilidade e Serviços



ECONSERR
Mediação de Seguros, Lda.

Sede: Avenida de S. Cristóvão, 1385 - 4500 Nogueira da Regedoura
Telef.: 22 747 21 50 • Fax: 22 747 21 59

Filial: Rua S. José, n.º 727 r/c - 4535 Santa Maria de Lamas
Telef.: 22 747 10 80 • Fax: 22 747 10 89

Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. JORGE NUNES DE MATOS
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS
DR.ª HELENA CUNHA

Médicos especialistas:

Raios X * Radiologia Dentária * Ecografia
Mamografia * Densitometria Óssea * TAC

Acordos com: ADSE, SAMS, PORTUGAL TELECOM, PSP, GNR, CGD, ACASA, MINIST. JUSTIÇA, CTT, MEDIS e SNS

Consultório: R. 20 n.º 1436 r/c Dto. • Telef. e Fax 227341975 - 227314650
Horário: das 09h00 às 12h00 e das 14h00 às 19h00



Salvé 31/08/2003

Maria Amélia Duarte Pinto

Sua irmã, cunhado, afilhado, sobrinhas e sobrinhos vêm, por este meio, desejar-lhe muitas felicidades, na passagem de mais uma primavera.



No sábado, com concerto da Banda de S. Tiago

Centenário da Igreja de Silvalde

No sábado regista-se o centenário da Igreja de Silvalde, onde decorre a construção da segunda torre, um anseio de longa data dos silvaldenses e do padre Manuel António.

De facto, a conclusão da construção da segunda torre será em breve enquadrada

nas comemorações do centenário da Igreja de Silvalde, freguesia que também comemorou recentemente a elevação a vila e em cuja sessão solene foi distinguida a obra social do pároco Manuel António.

Datada de 30 de Agosto de 1903, a Igreja de Silvalde tem

sido há um século sede religiosa de sucessivas gerações silvaldenses, prevenido-se para a habitual missa das 17 horas de sábado uma evocação ao centenário.

Associando-se à efeméride, a Banda de S. Tiago de Silvalde irá realizar um concerto, à noite, no exterior da Igreja.

Entretanto, a Banda de S. Tiago de Silvalde executou (como documenta a imagem à direita) um concerto, sexta-feira à noite, no largo da Câmara, inserido no programa concelho de animação de Verão.

Lúcio Alberto (texto)
Vitor Lancha (fotos)



CORREIO DO LEITOR

Vivência de Espinho

Viver Espinho é ouvir no bater das suas pequenas vagas, uma canção repetida mil vezes, que chega aos nossos ouvidos como um sussurro quando se desfazem na areia, contando histórias que nos falam dos velhos lobos-do-mar, numa constante repetição sem mostrarem o menor sinal de cansaço.

É deixar-se transportar para o infinito, seguindo os passos do seu sol, que lentamente se despede do dia, deixando atrás de si uma doce penumbra que nos envolve numa melancolia cheia de saudade, esperando que no dia seguinte ele apareça ainda mais quente e radioso para satisfação de todos nós.

Sentir Espinho é sentir o drama que fugiu esta terra a partir de 1835 até 1943, em que a população piscatória ou seus descendentes perderam todos os seus haveres, por mais do que uma vez.

Foi a principal causa que originou a partida de muitos

espinhenses para outras paragens onde pudessem exercer a sua principal actividade, a pesca. Fundaram Aguda e Afurada, mas fixaram-se sobretudo em Matosinhos, onde contribuíram bastante para o desenvolvimento daquela terra, impulsionando novos métodos de pesca, e também estiveram ligados à indústria conserveira.

O desinteresse dos sucessivos governos da época, e da Câmara da Vila da Feira, e a falta de bairrismo da Câmara de Espinho, levou a que nunca se tenha construído um porto de abrigo, o que teria impedido as constantes invasões do mar e permitido a evolução na pesca.

Pouco a pouco Espinho ficou uma terra descaracterizada, perdendo uma grande parte da sua população de origem, e a sua actividade piscatória ficou reduzida à sua expressão mais simples, e como se isso não bastasse a falta de visão e de interesse da Câmara da época fez com que se deixasse construir um estádio de futebol dentro da localidade à beira-mar, logo atrás da comunidade piscatória, que já tinha sido expulsa pelo mar, do centro, para aquela zona, não prevenido que os constantes avanços do mar obrigariam os pescadores ou seus descendentes a mais uma vez recuar, e que precisariam desses terrenos para construir habitações. Mais uma vez foram expulsos mas desta vez para a freguesia de Silvalde, ironia de destino, foram viver dentro de uma freguesia que quando da luta pela independência de Espinho, a Junta de Silvalde da época juntou-se a Anta nas mentiras e infâmias para impedir que o lugar da Praia de Espinho constituísse a sua freguesia. Virá o tempo em se construirá nesta zona habitações mas que não serão seguramente para os pescadores ou seus descendentes.

Sentir Espinho, é sentir a falta do cheiro da maresia e da

mistura de odores das segundas-feiras, quando nos encontramos longe, sem podermos respirar o ar fresco e purificador do "nosso" mar, fazendo com que a saudade aperte.

È à noite ao longo da sua beira-mar, somos envolvidos por um ambiente de mistério e de volúpia, e ao respirar-se o odor da maresia sente-se um perfume vindo das profundezas do oceano, como se as suas ninfas se preparassem para mais um ritual de dança e de magia. E como enfeitados sentimo-nos atraídos por um cântico vindo de bem longe, emitido pelas sereias marinhas que cantam com o intuito de adormecer os navegantes mais desprevenidos, que se deixam embalar pelo ondular das ondas.

Amar Espinho, é nunca se cansar de admirá-las, ora serenas e harmoniosas que nos dão vontade de acariciá-las, como se acaricia a cabeça de uma criança com suavidade e ternura, ora selvagens e desordenadas que mais parecem feras a quem invadiram os seus domínios, nunca sabendo quando vão atacar, esperando só o melhor momento para o fazer.

Nunca nos perdoarão termos fixado arraiais aqui tão perto, invadindo a sua privacidade e disputando com elas o domínio das finas areias.

Até quando seremos considerados intrusos? Quando é que seremos aceites, e uma vez por todas poderemos dormir descansados sem sermos importunados com as suas investidas rancorosas e sempre com o mesmo intuito, de nos afastar o mais longe possível das suas areias.

Não nos podemos deixar intimidar, e fazer-lhes frente por todos os meios, para que se apercebam que já não podemos recuar mais, pelo contrário, pela sobrevivência desta terra que

DR. ILÍDIO SANTOS

MÉDICO DENTISTA

Consultórios:

— Rua 16 (Esquina Rua 19), n.º 545-1.º Dt.º - Espinho - Telef. 22 734 29 31
— Rua Júlio Dinis, 748 - 4.º Esq.º - Sala 413 - Porto - Telef. 22 600 71 75
— R. Manuel Alves de Sá, 15 G - 4400-494 V.N. Gaia - Telef. 22 711 86 61 / 22 711 86 42

Implantes
Ortodontia Fixa
Prótese Fixa

Acordos com:
SAMS/QUADROS
ACASA * CGD
ADSE * PSP

HOTEL CANINO

Escola de Treinos

OBEDIÊNCIA • GUARDA
PROTECÇÃO

SE VAI DE FÉRIAS
FAÇA JÁ A SUA RESERVA

Rua do Lavrador, n.º 47 - Cardielos - Rio Meão
4520 Sta. Maria da Feira • Telef. 256 784 005 • Tlm. 919 651 821



MÉDICOS DENTISTAS

**JORGE FERREIRA
BRUNO MORRIS**

SAMS QUADROS
SAMS * CGD
SIM * MÉDIS

Edifício S. Pedro
Sala W
Rua 23, n.º 174
Telef. 22 734 86 93



Flashes
Foto Vitor Lancha

A praia de Silvalde foi cenário, no fim-de-semana, de uma iniciativa de animação de Verão (com montagem de estruturas insufláveis de diversão) encetada pela Junta de Freguesia

No dia 21 de Setembro Procissão e Bênção do Mar – Nossa Senhora d’Ajuda

Já está delineado o programa de Festas a Nossa Senhora d’Ajuda, com o tríduo de pregação pelas 21 horas dos próximos dias 18, 19 e 20, a anteceder o (tradicional) terceiro domingo de Setembro com a procissão.

Para além da “majestosa procissão”, às 17 horas, “pelo trajecto habitual, com a comovente Bênção ao Mar, na qual usará da palavra um distinto pregador”, o programa religioso do dia 21 é assinalado com uma missa (normal) às 10 horas e uma missa de festa às 11.

Entretanto, “todas as figuras alegóricas que representem imagens, para se incorporarem na procissão têm que estar munidas de licença do paço, para o que terão de se dirigir ao pároco de Espinho, até ao dia 18.”

Lúcio Alberto



elas viram nascer, será a sua vez de recuarem sem que por isso se sintam humilhadas e vencidas, porque neste combate não poderá haver vencedores nem vencidos, iras sim um entendimento que faça com que possamos viver lado a lado sem sobressaltos.

Amar Espinho é gostar das suas areias finas, do seu sotaque original e do pregão das suas varinas.

Compreender Espinho, é muito mais do que respirar o seu ar puro e tonificante, mergulhar nas suas águas frias e revigorantes, aquecer o corpo no seu sol reconfortante, e ver o tempo passar nas suas esplanadas relaxantes.

É tomar conhecimento da sua rica e bela história, fazer a ligação entre os vários acontecimentos para se poder analisar com rigor e objectividade o valor das pessoas, que desde cedo seguindo os passos dos seus pais, sem hesitação se lançaram na luta pela emancipação desta terra, com coragem perseverança e sacrifício.

A história de Espinho é de uma riqueza inigualável. Esta terra nasceu com uma dúzia de palheiros na praia, era o lugar mais pequeno e menos importante das redondezas, quando o caminho-de-ferro foi construído, nem com um simples apeadeiro foi contemplada. Não tinha cemitério, o que foi durante muitos anos motivo de conflitos e desordens quando era necessário acompanhar qualquer defunto à sua última morada no cemitério de Anta, que além de ser muito longe para os espinhenses não era aceite pelos antenses que recebiam os vareiros à pedrada.

Não é por acaso que a primeira aspiração do povo do lugar da Praia era ter um cemitério, mesmo antes da independência

Grças ao poder económico visão e coragem do principal

fundador desta terra, que depois de ter conseguido de um casal amigo seu, a doação de um terreno com dois mil trezentos e vinte e sete metros quadrados, que era largamente suficiente para Espinho na época, não recuou diante as ameaças de morte de outros proprietários que não queriam ser expropriados nem queriam pertencer a Espinho, porque o lugar do Mocho que pertencia a Anta, ficou incluído na freguesia de Espinho.

Insistiu sempre com a junta a que ele presidia, para que se adquirisse mais terrenos para a construção do cemitério, e que era urgente a construção do mesmo. A junta dei-lhe todos os poderes para expropriar e contratar tudo o que fosse necessário para a construção do cemitério.

E como num conto de fadas depois de estar a funcionar como freguesia três ou quatro anos Espinho, do mais pequeno lugar e sem cemitério, ficou a ser a localidade mais importante das redondezas com o cemitério maior e mais “aformoseado” da zona. Era tão grande para a época que os coveiros plantavam hortaliças e árvores de fruta, até serem proibidos de o fazerem. E assim a Junta abriu caminho para a criação do concelho.

A luta pela independência do lugar da Praia de Espinho, freguesia de Anta, concelho da Feira é um hino à coragem bairrismo perseverância e inteligência dos seus dirigentes, que não olharam a sacrifícios nem a despesas, não procurando mordomias ou qualquer protagonismo, mas conseguir que se faça justiça, à terra e ao mar que eles tanto amavam, e ao povo que quem eram os representantes.

A aliança entre a comunidade veraneante e a população do lugar da Praia, é um poema de uma rara beleza, pode-se percorrer Portugal de uma ponta a outra, e não deve ter havido uma simplicidade tão forte e tão sincera entre duas comunidades tão

distintas.

De um lado os habitantes da Praia na sua maioria pescadores mas também comerciantes e pequenos industriais, do outro lado os veraneantes que eram sobretudo oriundos da nobreza, clero e personalidades ligadas ao governo da época, que desde que “caíram de amores” por esta praia, abraçaram a causa dos vareiros como se fosse sua, o que foi determinante para as aspirações dos espinhenses.

E também pode-se percorrer Espinho de uma ponta a outra, e não se encontra qualquer referência a esta luta tremenda e sem tréguas, (que só findou (em parte) em 23 de Maio de 1889 com a publicação do decreto de emancipação paroquial de Espinho), nem mesmo nos dois marcos mais significativos desse combate, a Junta e o Cemitério.

Quando digo em parte, é porque os dirigentes de Espinho não puderam baixar os braços, porque na sombra o famigerado Abade Figueiredo, usando a mentira e a calúnia tentava fazer com que o processo voltasse para trás. E era preciso construir os alicerces desta terra, o que foi para os dirigentes de Espinho uma tarefa árdua, onde através das actas que foram publicadas, os leitores têm tido o ensejo de avaliar as dificuldades que tiveram de enfrentar, os obstáculos que tiveram de vencer, a soma de esforços e energia que tiveram que despende os homens que fizeram parte da Junta da Paróquia de Espinho desde a criação da Freguesia até à proclamação da República, principalmente.

Abençoados filhos de uma terra que os maltrata e ignora.

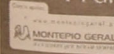
*Daniel Rodrigues Miguel
(Espinho)*

T1 T2 T3 Duplex



Praia IV

Onde a vida acontece...



AV. DA PRAIA-ESMORIZ
256 754 354 96 240 55 15

Clínica Médico-Dentária
Rosa Neves, Lda.

Rua 29, n.º 696 (entre as ruas 26 e 24)

Marcações pelos telef.: 22 734 01 16 e 91 496 13 67

APARTAMENTOS DE 1.ª QUALIDADE

BLOCO DE 2 ANDARES c/ elevador
APARTAMENTOS T2 (100 m2 aprox.),
aquecimento, electrodomésticos, vídeo,
parabólica. Entrada para deficientes.
Prontos a entregar.

Contacto: 91 959 12 94 - 91 491 16 19

De 1 a 7 de Setembro

A Câmara Municipal de Espinho organiza a iniciativa intitulada "Galgando Serras", através da qual cinquenta jovens ligados a instituições do concelho farão, de 1 a 7 de Setembro, uma caminhada de 133 quilómetros por trilhos das serras de Laboreiro, Peneda, Soajo, Amarela e Gerês.

Jovens de Espinho galgam serras

As instituições participantes são o Agrupamento de Escuteiros 764, a Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho, a CerciEspinho, as Escolas Domingos Capela, Gomes de Almeida e Manuel Laranjeira e o Núcleo de Montanha.

No dia 1, os participantes sairão de Espinho, de autocarro, em direcção a Castro Laboreiro, com paragens para visitas aos espigueiros do Soajo

e ao santuário da Senhora da Peneda. Após o almoço terá início a primeira etapa - 15 quilómetros -, até Lamas de Mouro.

No dia 2, os jovens irão de Lamas de Mouro a Travanca (22 quilómetros); no dia 3, a Entre Ambos os Rios (20 km); dia 4, a Campo do Gerês (16 km); dia 5, a Cabril (25 km); no dia 6, a Paradela (15 km); dia 7, a Tourém (20 km).

Animação da Associação Comercial

A Associação

Comercial

de Espinho

preparou mais

uma surpresa

para este Verão,

"que vai ser

inesquecível!"

Amanhã, as ruas espinhenses serão cenário de muita animação.

No sábado, a Associação Comercial de Espinho "vai oferecer uma tarde de arromba com a actuação ao

"Verão inesquecível!"

vivo de famosa intérprete Ágata e a apresentação de José Figueiras", no palco instalado junto à Câmara Municipal de Espinho.

A festa será ainda abrihantada com a instalação de insufláveis gigantes para os mais pequenos; um balão de ar quente com a designação da Associação Comercial de Espinho; Fly Gys (bonecos insufláveis); animadores circenses e quatro espectaculares viagens para sortear entre os clientes que efectuarem compras nas lojas associadas à Associação Comercial de Espinho.

"Até 13 de Setembro, ao

fazer as compras num montante igual ou superior a 15 euros, ficará habilitado a fantásticos jantares e a inesquecíveis viagens para duas pessoas a Palma de Maiorca, à Tunísia, ao Brasil e a Cabo Verde, em regime de meia pensão e pensão completa."

Serão ainda afixados cartazes em 21 "mupis" da cidade e distribuídas 30 mil senhas para o sorteio das diversas viagens e 10 mil folhetos informativos do evento.

"Não deixe de visitar Espinho... uma cidade de grandes emoções!"

CAFÉS

seleccionamos
e torramos
na nossa fábrica
as melhores
qualidades
aos melhores preços

Casa
Alves Ribeiro

Rua 19, 294 - ESPINHO



FUTUREKIDS ESPINHO

ANO LECTIVO 2003/2004

Inscrições abertas para os cursos:

Crianças (a partir dos 3 anos) - Currículo "Profissionais EduTec"
Adultos e Séniores (até aos 99 anos) - Currículo "Empresa do Futuro"
Especialização - Flash, Excell Avançado, Word Avançado, Front Page....

Oferta 50% da taxa de inscrição (Durante o Mês de Setembro)
Rua 8, n.º 805, Loja 15, Edif. Palmeiras 4500 Espinho Telef. 22 731 90 62

VENDE-SE

MORADIA T4+1 - ARCOZELO

Usada, como nova, 3 frentes, perto da Escola Secundária, excelente área, lareira com recuperador de calor para sala e quartos, excelente cozinha, pátio com jardim e anexos.

Tel.: 227 321 920 • Tlm.: 966 344 404

«Defesa de Espinho» - 3726 - 2003-08-28



DIRECÇÃO-GERAL DOS IMPOSTOS
DF DE AVEIRO

SERVIÇO DE FINANÇAS DE ESPINHO

Anúncio

(2.ª publicação)

Daniel Ferreira Dias, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho

Faz saber, que no dia 21 do mês de Outubro de 2003, pelas 10 horas, neste Serviço de Finanças, sito na Rua 26, n.º 605, em Espinho, se há-de proceder à abertura das propostas em carta fechada para venda judicial, nos termos da alínea a) do artigo 253.º e art.ºs seguintes do Código de Procedimento e de Processo Tributário (CPPT), dos bens adiante designados, penhorados a Semião Gomes Pinto & Filhos, Lda., residente Av.ª Central Norte, n.º 471 - Paramos/Espinho, no processo de execução fiscal n.º 101152.9/01 para pagamento da dívida de: 7.731,23 a que acrescem juros de mora e custas Eur (sete mil, setecentos e trinta e um euros e vinte e três cêntimos), referente a CRSS/Aveiro.

É fiel depositário Semião Marques Pinto, residente Av.ª Central Norte, n.º 471 - 4500 Paramos, que deverá exibir os bens no local a qualquer potencial interessado.

São, assim, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentarem as suas propostas, até às 16h00 do dia anterior ao designado para a venda, em carta fechada dirigida ao Chefe de Finanças, devendo identificar o proponente (nome, morada e n.º de contribuinte). No sobrescrito deverá ser mencionado o seguinte: proposta em carta fechada referente ao processo de execução fiscal n.º 101152.9/01 contra Semião Gomes Pinto & Filhos, Lda.

As propostas serão abertas no dia e hora designados para a venda na presença do Chefe de Finanças.

Podem assistir à venda os proponentes e os citados nos termos do art.º 239.º do CPPT, devendo comprovar a sua identidade ou poder com que intervêm.

O valor base para a venda é de: 15.500,00 Eur (quinze mil e quinhentos euros), não se considerando as propostas de valor inferior a 70% da valor base.

No acto da venda deverá ser depositada

a importância de 1/3 desta, na Tesouraria de Finanças, devendo os restantes 2/3 serem depositados no prazo de 15 (quinze) dias.

Se o preço oferecido mais elevado for proposto por dois ou mais proponentes abrir-se-á logo licitação entre eles, salvo se declararem que pretendem adquirir os bens em copropriedade. Se estiver presente apenas um, pode este cobrir a proposta dos outros e, se nenhum deles estiver presente ou, estando, não pretender licitar, proceder-se-á a sorteio.

Ficam por este meio citados quaisquer credores incertos e desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados, bem como os sucessores dos credores preferentes para reclamarem os seus créditos no prazo de 15 (quinze) dias a contar da venda nos termos da alínea a) do art.º 240.º do supra citado Código.

Ficam ainda notificados os titulares do direito de preferência na alienação do(s) bem(ns).

DESCRIÇÃO DOS BENS PENHORADOS

Verba n.º um — Uma serra de fita, máquina de serrar madeira para aduelas, eléctrica, marca Pinheiro-metro embolantes, com 3m x 1,20 x 1,20 de mesa, em ferro fundido escuro na base incluindo mesa de cor verde garrafa, no valor de 2.500,00 euros.

Verba n.º dois — Uma máquina de juntar madeira de duas faces (juntar aduelas) com 2,5 de comprimento movível até 5 metros, 2 metros de altura e 1 de largura, marca Anton Sohne-Fensburg, no valor de 13.000,00 (treze mil euros).

Acresce IVA à taxa de 19%.

E eu, Maria Eugénia André de Oliveira, escrevô, o subscrevi.

Espinho, 2003-08-11

O Chefe de Finanças,

a) Daniel Ferreira Dias

RESTAURANTE

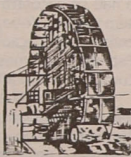
ENGENHO VELHO

Serviço e sala p/ casamentos,
baptizados, comunhões, etc.

Especialidade em: GRELHADOS e COZINHA TRADICIONAL

Em Fevereiro, Março e Abril temos LAMPREIA e ENGUIAS

Urb. do Engenho Velho - Rua 4 - Lt. 32 - 4535-506 S. Paio de Oleiros • Telef. 227649313 • Tlm. 919413149



DE
vende-se na
Papeleria
Livrália
(Rua 23)

CURSO DE MERGULHO

Setembro 2003

PISCINA DO COLÉGIO DE LAMAS - Sta. Maria de Lamas

HORÁRIO PÓS LABORAL

ORGANIZAÇÃO: BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO
CCD CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

CONTACTOS PARA INSCRIÇÕES:

António Prouença: 919992366 • Álvaro Brandão: 914090611 • B.V. Espinho 227343368





Câmara promove férias (cinco dias)

Jovens espinhenses na Serra da Freita

De mochila às costas, com tenda e saco-cama, 29 jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos, estiveram na Serra da Freita, durante uma semana, integrados num programa de férias elaborado pela Câmara Municipal de Espinho, intitulado "A caminho da... Serra da Freita".

O contacto com a natureza e o lazer fizeram parte dos excelentes momentos proporcionados pela autarquia aos jovens viajantes. Do programa constaram uma caminhada,, animação, escalada de parede, tiro com arco, atliers

de desportos de aventura (slide, rappel e orientação), banho no rio e visitas culturais.

Os jovens espinhenses foram acompanhados por monitores da Câmara Municipal de Espinho durante os cinco dias que garantiram todo o apoio logístico à iniciativa.

De salientar que o presidente da Câmara, José Mota, acompanhou aqueles jovens durante um dia e teve como seu convidado, o procurador-adjunto do Ministério Público em Espinho, Fernando Lino.

Manuel Proença



Espinho **Precisa-se**

SENHORA PARA CUIDAR DE CRIANÇA DE 4 ANOS.

Resposta ao n.º 6943 deste Jornal

Clínica Médica Dentária

Dra. Leopoldina I. Santos Tavares

Acordos com: ACASA - CGD - MULTICARE

Rua 23 n.º 773 - 1.º eq. - Espinho • Telef: 22 732 41 21

Aluga-se

Instalações para ginásio, comércio ou pequena indústria.

Bom parque de estacionamento. Pela melhor oferta.

Telef. 22 731 21 12

Aluga-se

- SALAS PARA **ESCRITÓRIO** OU **CONSULTÓRIO**
- SALA PARA **BAR** OU OUTROS FINS
- **SALÃO POLIVALENTE**

Na Rua 14, n.º 648 — **ESPINHO**
Contactar: Telef. 22 733 09 00

Tel. 22 732 44 58 • Tlm. 96 247 02 42 • 96 411 83 50

Aluga-se
ESPINHO
T2 - C/ e s/ mobília * T3 mobilado
* Lojas

LAPA / P. CORTEGAÇA
T3 - Novo * T2 - Novos.
Todos c/ sub. Renda Jovem

Trespasse
Café Restaurante - Rua 19
Escritórios p/ serviços - Rua 19
Vende-se
ESPINHO - T2+1 - Novo *
T1 - Usado * **T2** - Usado - Centro
LOUROSA, LAPA, NOGUEIRA
T2 e T3 - Novos * Terreno - Moradias - Nogueira

TEMOS APARTAMENTOS PARA FÉRIAS

€ DINHEIRO URGENTE €

- ✓ CRÉDITOS PARA TODOS OS FINS
- ✓ FÉRIAS - PESSOAIS - OBRAS - HABITAÇÃO - AUTOMÓVEIS - HIPOTECAS

Trabalhamos com rapidez e honestidade

Se necessita urgente de regularizar a sua vida contacte-nos para: Telef. 22 605 37 19 / 20

Na praia de Paramos

Alarme
falso

No dia 22, cerca das 17 horas, uma equipa de nadadores-salvadores dos Bombeiros Voluntários de Espinho tiveram de acorrer à praia de Paramos por se julgar que alguém necessitaria de auxílio den-

tro do mar. No entanto, os elementos que acorreram ao local chegaram à conclusão que se tratava de um alarme falso

Entretanto, os Bombeiros Voluntários de Espinho tiveram de acorrer a um in-

cêndio, no domingo, na cave de uma casa, na Rua 36, em Anta. Um incêndio no motor de água de uma piscina, cerca das 20.30 horas, acabou por não passar de um susto, uma vez que a intervenção dos soldados da paz foi rá-

pida e eficaz. Os bombeiros viram-se obrigados a utilizar equipamento especial para o efeito, nomeadamente um extractor de fumos.

Manuel Proença



CORREIO DO LEITOR

Será isto
que merecem
os bombeiros?

Num destes dias de Agosto, deslocamo-nos ao cemitério municipal de Espinho e notei o que penso ser digno de ser denunciado.

Será isto que merecem os bombeiros?

Existe no nosso cemitério de Espinho, um monumento ao bombeiro voluntário.

Aquando da sua construção pensamos que finalmente alguém se lembra de homenagear os Homens que tudo dão ao seu semelhante.

Exemplos infelizmente este ano não nos faltaram.

Mas, o que nos espantou foi o abandono a que tal monumento se encontra votado.

Rodeado apenas de ervas com uma altura significativa o que demonstra que não é limpo há muito tempo. Lamentamos profundamente tal situação.

Pensamos que se houver da parte da autarquia um pouco de boa vontade esta situação seria ultrapassada facilmente.

Aos Homens, actuais bombeiros e às velhas guardas aqui fica o reparo.

Esta situação não é única no "campo santo". Sepulturas há que sendo particulares, por qualquer motivo se encontram votadas ao abandono. Também aqui pensamos poder haver por parte do poder autárquico uma palavra a dizer.

Augusto Gouveia de Sousa
(Espinho)



Enterramento da linha-férrea em reunião de Câmara

Ratificado
contrato
com a Refer

A Câmara Municipal de Espinho, na sua reunião pública de terça-feira, ratificou, por unanimidade, o contrato com a Refer para o enterramento da linha-férrea. O executivo, presidido por José Mota, aprovou, também, a atribuição de duas bolsas de estudo a atribuir a alunos da Academia de Música de Espinho e um voto de louvor aos atletas espinhenses, Tiago Santos e Vasco Ferreira, pela conquista do título de campeões mundiais de hóquei em patins na categoria de sub-21.

Manuel Proença

OPINIÃO
ECOS DA CIDADE

José Domingues

Gincanas de ciclismo
na Rua 19
e nos passeios

Não obstante as infra-estruturas que se fazem na cidade, continuamos a "levar" com ciclistas jovens e menos jovens a praticar ciclismo e gincanas nos nossos passeios, praças, parques e outros lugares públicos, perante o olhar complacente das nossas autoridades, casualmente (ou talvez não) com maior incidência na Rua 19 e Praça Dr. José Oliveira Salvador.

Esperamos, muito sinceramente, que estes casos não continuem a verificar-se após a época balnear em que estamos, pois significaria que continuaria a "balda" e que, naturalmente, o peão teria de começar a pensar, muito seriamente, qual o processo a utilizar para poder mover-se nas vias públicas.

Seria muito interessante (já aqui se abordou este tema) que ao comprar uma bicicleta para os miúdos aprenderem a andar nela, os respectivos progenitores ensinassem aos seus "rebetos" que, após a aprendizagem, teriam de utilizar a faixa de rodagem das ruas, obviamente com as cautelas necessárias.

Trata-se, como se sabe, dum trabalho de casa, a que os pais devem cooperar!

A porcaria junto à Capela de S. Pedro
não abona ninguém

O que se vê junto à Capela de S. Pedro não abona, em nada, uma cidade virada ao turismo, e lamenta-se que a respectiva comissão não tome as devidas providências para obstar a tal estado. Ou será que tem conhecimento e não age?...

Toda a gente sabe que as obras que ali foram feitas custaram muito trabalho e dinheiro a todos os parouquianos, podendo eu adiantar, até, que fiz parte duma dessas comissões de angariação de fundos e, por isso, custa-me ver o local absolutamente conspurcado.

É para mim muito aborrecido abordar este caso, não obstante as muitas as insistências que me têm feito, nesse sentido. Mas há dias passei por lá e, francamente, fiquei revoltado com o que vi: por detrás da capela o chão estava cheio de óleo, alguns veículos semi-desmantelados, enfim, um espectáculo que não é de aplaudir.

Obviamente, que o espaço a que me refiro é do foro público, mas estou convencido de que a nossa edilidade não aprovaria o que se passa, se visse, pois todos nós sabemos que a nossa Câmara e a nossa Junta de Freguesia pretendem o melhor para aquelas bandas, sabendo-se que muitos dos nossos turistas se dirigem para ali, por causa da saída das redes de pesca... e acabam por deparar com tal situação!

Por isso, esperamos que se providencie no sentido de acabar com aquela porcaria, quanto antes.

Insólito
ou desconhecimento?!

Não é segredo para ninguém que sempre tenho pugnado pela limpeza da nossa cidade. Mas o zelo que proponho não é compreendido por alguns - os que se julgam com todos os direitos, até o de conspurcarem, ocuparem passeios, rolarem de bicicleta onde não o devam fazer, etc., etc.

Não me demovem, mesmo insultando-me cobardemente

através do anonimato, porque felizmente a minha "luta" é apoiada por muitos e bons espinhenses, graças a Deus. Por isso, não resisto a contar o seguinte episódio, fresquinho:

Passava eu, da parte da manhã, pelo Largo dos Combatentes (frente à nossa Igreja) quando, a par de algumas senhoras, habituais frequentadoras daquele local, andava um indivíduo que não é costume ver-se por ali. O seu cachorrinho andava livremente pelos canteiros, enquanto o dono estava numa esquina à espera. E porque ele, possivelmente - pensei eu! - não seria de cá e, por isso, desconheceria a existência do respectivo receptáculo para excrementos, e querendo ser prestável, indiquei-lho, dizendo que "...aquele era um receptáculo próprio... que até tinha saquinhos que podia utilizar gratuitamente"!

Em resposta, foi-me dito: "Não é preciso, ele faz na relva... só lhe faz bem... porque a estruma!..."

Porque o dito continuou impávido, perguntei a mim mesmo: "Será que o desconhecimento sobre os malefícios dos excrementos caninos é tanto?... E se o indivíduo é de cá, seria que não viu os panfletos da nossa Junta?... Ou seria mais uma acção do "não te rales"?!"

Também tem o seu quê de incompreensível: o estacionamento dum veículo na Rua 23, entre a 14 e 16, impossibilitando, com tal acto, a livre passagem dos que queriam transitar na dita rua que, como se sabe, anda em obras de saneamento.

Também vi, há dias, caso idêntico na Rua 18, entre a 23 e a 25, em que uma furgoneta estacionou na Rua 25, impossibilitando o trânsito livre, não só a carros ligeiros que queriam transitar na Rua 18, mas também os que vinham da Rua 25. E só quando se aproximou um veículo pesado é que a condutora, a muito custo, arrumou um pouco o seu veículo!

Possivelmente, a minha geração foi a grande culpada desta falta de educação, que grassa na actualidade, que foi descambando para uma deseducação que, se não se atalhar a tempo, vai desaguar em falta de civismo incontrolável!...

Será que já estamos na nova "Babel"... ou já nas novas "Sodoma e Gomorra"?!...



Já não é a primeira nem a segunda vez que o 'infortunado' muro, na rotunda da Rua 19 com a Avenida 32, é derrubado pelo excesso de velocidade dos incautos condutores!

O quarto numa semana!

Mercedes despista-se na rotunda da Avenida 32

A rotunda na Rua 19 com a avenida 32 tem-se revelado, ultimamente, um obstáculo incontornável para alguns condutores. No domingo, cerca das 6.30 horas, um veículo ligeiro, Mercedes, que seguia no sentido descendente da Rua 19, despistou-se e foi embater num muro.

No espaço de uma semana este já é o quinto acidente que ocorre naquele local, muito provavelmente devido à falta de cuidados dos condutores, nomeadamente no que respeita aos limites de velocidade!

Entretanto, ontem, no cruzamento das ruas 16 com a 27, mesmo em frente ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Espinho, ocorreu um aparatoso acidente. Tratou-se de um embate entre dois veículos ligeiros, com um dos automóveis intervenientes a entrar pela porta de um minimercado que se encontra situado na esquina daquelas duas ruas. Deste acidente não resultaram quaisquer feridos, mas apenas danos materiais.

Manuel Proença

Num assalto a uma propriedade em Anta

Roubados 18 coelhos

Há coisas que não estamos habituados a ver, ou a ouvir falar, aqui por estes lados. Os assaltos a automóveis, residências e estabelecimentos comerciais enchem, quase todos os dias, as páginas dos jornais.

Por cá, um cidadão de Anta foi vítima de um insólito assalto – roubaram-lhe na coelheira que tinha num anexo de sua casa, 18 coelhos!

Manuel Proença

Com uma taxa de 4,99 g/l

Condutor embriagado despista-se

Um condutor, interveniente num acidente de viação (despiste), no primeiro rastreio efectuado pela Polícia de Segurança Pública de Espinho, apresentava uma taxa de alcoolemia de 4,99 gramas por litro! Neste caso, as autoridades tiveram de submeter o condutor a análises do sangue, sendo enviadas por isso, para o Instituto de Medicina Legal do Porto.

Durante a semana passada, a PSP de Espinho registou mais três acidentes de viação onde os respectivos condutores apresentavam taxas de alcoolemia bastante superiores ao que é permitido por lei. Num despiste, o condutor acusou no teste uma taxa de 1,45. Nos outros dois acidentes, duas colisões, os condutores apresentavam taxas de alcoolemia de 1,27 e 1,69.

Manuel Proença



OPINIÃO

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

João Márcio*

Higiene oral – doenças periodontais

A designação correcta para as "doenças das gengivas" é doenças periodontais, pois afectam o periodonto (que inclui gengiva, osso e outros tecidos responsáveis por manter os dentes firmes) e causam perda prematura dos dentes.

No início da doença os indivíduos nem se apercebem que os problemas existem.

Cada dente é constituído pela coroa e pela raiz. Normalmente apenas a coroa é visível na boca, estando as raízes cobertas

pela gengiva. Mesmo em caso de infecção estas características essencialmente mantêm-se, razão pela qual apenas um exame de um profissional de saúde oral é capaz de detectar.

As doenças periodontais dividem-se em dois grupos:

As gengivites – infecções limitadas ao tecido gengival sem afectarem o osso. Aparecem com frequência e muitas vezes passam despercebidas pois não provocam dor.

As periodontites – todos os tecidos periodontais são afectados, havendo destruição irreversível do osso e dos ligamentos que suportam os dentes. Se não houver tratamento, os dentes ficam "soltos" e caem. Normalmente não ocorre dor.

A placa bacteriana é um agregado de bactérias que se forma diariamente sobre os dentes. As toxinas produzidas pelas bactérias são responsáveis pela infecção gengival e do osso, pois estes produtos tóxicos vão-se acumulando sobre o colo do dente depositando-se entre a sua superfície e a gengiva. Se esta placa não for removida através da escovagem e pelo uso da fita dental começará a aparecer cálculo (tártaro).

Caso a gengivite não seja tratada, pode acontecer que as bactérias mais agressivas avancem ao longo da raiz, surgindo assim a periodontite. Progressivamente, o ligamento periodontal e o osso de suporte do dente vão-se perdendo, ficando os dentes com mobilidade.

Sinais de alarme

Se tem algum destes sinais, consulte o seu médico dentista: Gengivas que sangram à escovagem ou espontaneamente;

Gengivas vermelhas e com aumento de volume; Gengivas "descoladas" dos dentes ou dentes com raízes expostas;

Elevada sensibilidade ao frio; Mau hálito e/ou mau sabor na boca; Dentes com mobilidade; Saída de pus ao pressionar as gengivas;

Que fazer?

A prevenção destas doenças é efectuada através da correcta escovagem dos dentes e da utilização da fita dental.

Escove os dentes pelo menos 2 vezes por dia, usando um dentífrico com flúor.

Escove todas as superfícies, em movimento de vaivém e circulares. Os dentes devem ser escovados em toda a sua superfície.

Se só escovar estará a fazer apenas metade do trabalho. É necessário também limpar os espaços entre os dentes através da fita. Desta forma, a placa é removida nos espaços interdentários, onde a escova não chega.

Fazer visitas periódicas ao seu médico dentista, no mínimo uma vez por ano. Este remover-lhe-á todo o tártaro que eventualmente se terá acumulado e dar-lhe-á os melhores conselhos para manter uma boca limpa e saudável.

* enfermeiro do Hospital de Nossa Senhora da Ajuda – Espinho



Com êxito e "amizade" Rio Largo na Corunha

O futebol popular do Rio Largo efectuou um jogo de carácter particular, na Corunha, com o Sporting Ciudad, vencendo por 5-3, após a marcação de uma série de pontapes da marca da grande penalidade, face ao empate 1-1 registado no tempo regulamentar.

Cumpriu-se, assim, mais uma deslocação do Rio Largo à Galiza, de onde se destacou o "saudável convívio".

Grupo de Cicloturismo de Espinho Concurso de pesca

O Grupo de Cicloturismo de Espinho organiza, no próximo dia 6, a terceira edição do Concurso (Nocturno) de Pesca Desportiva de Mar, com o apoio da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de Espinho.

O concurso terá início às 20 horas com encerramento às 23. A distribuição dos prémios (para todos os concorrentes) será efectuada às 24 horas.

As inscrições (cinco euros por pescador e gratuito para os associados do clube) decorrem até às 23 horas do dia 4, no número 1043 da Rua 8 ou pelo telefone 227341971.

TOTOBOLA

Concurso dos Órgãos de Informação n.º 35/2003, relativo a 31 de Agosto de 2003. Prognóstico "Defesa de Espinho", Redacção Desportiva:

1. Académica-Benfica 2
2. Boavista-Guimarães 2
3. Belenenses-U. Leiria 1
4. Marítimo-Rio Ave 1
5. Nacional-E. Amadora 1
6. Moreirense-Braga X
7. Beira Mar-Alverca 1
8. Salgueiros-Covilhã 1
9. Estoril-Feirense 1
10. Aves-Portimonense X
11. Setúbal-Varzim 1
12. Marco-Chaves X
13. Santa Clara-Leixões 1
14. Ovarense-U. Madeira X



Foto VÍTOR LANCHÁ

E recebe domingo o União de Lamas

Sp. Espinho vence (1-0) em Oliveira do Hospital

O Sporting de Espinho averbou a primeira vitória na Zona Centro da II Divisão B do futebol nacional, com um gol de Carlos Martins no reduto do Oliveira do Hospital.

Somando quatro pontos, o Sporting de Espinho reparte a vice-liderança com Portomense, Torreense, Académica B, Esmoriz, Alcains e Oliveirense, enquanto a Sanjoanense é (por enquanto) o único concorrente totalmente vitorioso.

Entretanto, no próximo domingo, o Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas será palco de um "clássico" avelanense, com a visita do União de Lamas, vencedor (1-0) do confronto com o Estarreja na segunda jornada.

Jogo no Estádio Municipal de Oliveira do Hospital.

Árbitro: Pedro Maia, do Porto.

Oliveira do Hospital – João Paulo; Eusébio, Casal, Flávio e Edgar; Fernando Pedro, Mandy, Hélder e Henrique; Marco Simões e Steven.

Substituições: Marco Simões por Vasco (65 m), Fernando Pedro por Bruno Cardoso (76 m) e Mandy por Rui Cruz (85 m).

Suplentes não utilizados: Joca, Pedro Martins, Rui Almeida e André Fontes.

Treinador: Filipe Sousa. Sporting de Espinho – Petiz; Jójó, Rolão, Ditão e Rochinha; Nélon, Marco Cláudio, Zacarias e Joel; Carlos Manuel e César.

Substituições – Rochinha por Correia & m), César por

Pedro (75 m) e Joel por Paulo Rola (90 m).

Suplentes não utilizados: Rui Pedro, Rodrigo, Kaká e Filipe.

Treinador: Francisco Barão. Acção disciplinar: cartão amarelo para Joel (48 m).

Ao intervalo: 0-0. Marcador: Carlos Manuel (55 m).

Foto VÍTOR LANCHÁ



II Divisão B - Zona Centro

Resultados	Classificação
Académica B-Portomense 1-1	Sanjoanense 2 2 0 0 5:2 6
Alcains-Vilafranquense 2-2	Portomense 2 1 1 0 4:1 4
Oliveirense-Ac. Viseu 1-1	Torreense 2 1 1 0 2:0 4
Torreense-Marinense 2-0	Académica B 2 1 1 0 2:1 4
Ol. Hospital-Sp. Espinho ... 0-1	Sp. Espinho 2 1 1 0 1-0 4
U. Lamas-Estarreja 1-0	Esmoriz 2 1 1 0 3:1 4
Águeda-Esmoriz 1-1	Alcains 2 1 1 0 3:2 4
Sanjoanense-Ol. Bairro 2-0	Oliveirense 2 1 1 0 3:2 4
Pampilhosa-Sp. Pombal 1-2	U. Lamas 2 1 0 1 1:2 3
Caldas-Fátima 1-0	Caldas 2 1 0 1 1:3 3
Próxima jornada	
Académica B-Alcains	Estarreja 2 1 0 1 5:2 3
Vilafranquense-Oliveirense	Sp. Pombal 2 1 0 1 4:4 3
Ac. Viseu-Torreense	Fátima 2 1 0 1 2:2 3
Marinhense-Ol. Hospital	Ol. Bairro 2 1 0 1 2:2 3
Sp. Espinho-U. Lamas	Vilafranquense 2 0 1 1 2:3 1
Estarreja-Águeda	Ac. Viseu 2 0 1 1 1:2 1
Esmoriz-Sanjoanense	Águeda 2 0 1 1 1:3 1
Ol. Bairro-Pampilhosa	Pampilhosa 2 0 0 2 2:4 0
Sp. Pombal-Caldas	Marinhense 2 0 0 2 1:4 0
Portomense-Fátima	Ol. Hospital 2 0 0 2 1:6 0

Sábado, na Marbelo

Final do Regional – andebol de praia

É no sábado que a Associação Desportiva da Escola Secundária Manuel Laranjeira organiza o seu último evento de andebol de praia nesta época. E que época!

Pelas areias de Espinho passaram este ano a etapa do Campeonato Europeu, a II Etapa do Campeonato Nacional, o I Torneio Internacional de Jovens – sub17, o II Megafestand Nacional de Andebol de Praia e ainda, na memória de todos nós as espetaculares 24horas... ou antes... 31 horas de andebol de praia. Ou seja, mi-

lhares de atletas (de todas as idades) e espectadores para assistirem a estes grandes eventos.

Assim, com o apoio da Câmara Municipal de Espinho e conjuntamente com a Federação de Andebol de Portugal e Associação de Andebol de Aveiro, irá ser disputada a fase final do Campeonato Regional de Andebol de Praia da Associação de Andebol de Aveiro. Ao todo serão doze equipas – seis masculinas e seis femininas, que se apresentam para lutarem pelo troféu de campeões

regionais de Aveiro. Será mais uma oportunidade para se assistirem a momentos espetaculares de andebol de praia, semelhantes aos já proporcionados por atletas que já estiveram presentes no Campeonato Nacional e na Etapa Europeia.

Os jogos terão início pelas 10 horas, durante todo o dia, estando programadas as finais para as 21.30 horas (feminino) e 22 horas (masculino). A entrega de prémios está marcada para as 22.30 horas.

Com João Brenha
entre os reforços

Voleibol da Académica de Espinho já prepara nova época

Manuel Proença (texto)
Vitor Lancha (foto)

O nome de João Brenha é o mais sonante nas aquisições da equipa de voleibol da Associação Académica de Espinho para a nova temporada, na Divisão A1 de voleibol. Sob o comando de Carlos Simão, os academistas querem chegar à série dos primeiros da Divisão A1 para, depois, poderem fazer "coisas bonitas".

O atleta Olímpico deixou o Sporting Clube de Espinho para regressar ao clube que o viu nascer, no mundo do sucesso da modalidade. No entanto, a equipa da Associa-

ção Académica de Espinho, que é liderada por Carlos Simão, não se limitou, com um parco orçamento (idêntico ao da época passada) a contratar o craque que se fez estrela do voleibol de praia – os academistas trouxeram José Fontes (ex-Esmoriz) e Ricardo Leite (ex-Fiães) e promoveram os juniores, Tiago Jesus e David Ascensão.

A Associação Académica de Espinho conseguiu, também, manter praticamente todo o plantel da época passada (Pedro Costa, Pedro Sá, Rui Oliveira, Pedro Simões, Cristiano Tavares, Alexandre Afonso, Artur Silva, Paulo Brenha, Rui Pinto e Joaquim Ferreira), perdendo, apenas, Hugo Guimarães.

Segundo o chefe da secção de voleibol da Académica de Espinho, Vitor Alves, "vamos entrar na competição para não sermos despromovidos e, se possível, para ficarmos classificados para a série dos primeiros de modo a que possamos, posteriormente, fazer umas coisas bonitas".

Vitor Alves disse que "a vinda do João Brenha não significa que possa jogar sozinho! Ele vem para ajudar a equipa. Também o José Fontes e o Ricardo Leite estão no nosso grupo de trabalho, precisamente, para darem o seu contributo para este conjunto".

Sobre o orçamento, Vitor Alves, disse: "O orçamento pouco dife-

rente é daquele que apresentamos no ano passado. Se fossemos a julgar o trabalho dos jogadores que temos pelo orçamento, poderia pensar-se que iríamos ficar em último! Acredito muito nos jogadores que temos e na sua qualidade e não é pelos valores que temos orçamentados que podemos dizer o que eles valem dentro de campo".

Por fim, Vitor Alves salientou a forma como "o João Brenha veio para a Académica. Veio para cá pela amizade que tem pelo nosso clube e, julgo eu, é uma forma de agradecer tudo aquilo que a Académica lhe proporcionou noutros tempos e o contributo que deu para a sua carreira de sucesso".



Voleibol de praia Maia e Brenha campeões nacionais

A dupla de voleibol de praia, Miguel Maia/João Brenha sagrou-se campeã nacional na praia de Carcavelos, vencendo todos os encontros disputados. Também o espinhense Sandro Correia conseguiu o título no Circuito Nacional, fazendo dupla com Rui Tato.

Manuel Proença

Quatro reforços no andebol

Sporting de Espinho apresenta-se

Manuel Proença (texto)
Vitor Lancha (foto)

A equipa sénior de andebol do Sporting Clube de Espinho deu, no sábado, o pontapé-de-saída para a nova temporada, na III Divisão nacional, com a apresentação do plantel, na sede. Com quatro caras novas (Paulo Moura, guardanets, ex-Madalenense; Pedro Ferreira, lateral-esquerdo, ex-Escapães; Miguel Silva, lateral-direito, ex-Escapães; e Hugo Valente, ponta-esquerda/central, ex-oleiros), o Sporting de Espinho prepara-se para enfrentar três provas – o Campeonato Nacional da III Divisão, a Taça Presidente da República e a Taça de Portugal.

Um dos responsáveis pela secção de andebol dos 'tigres', Pedro Duarte disse que o grande objectivo desta época "é a manutenção, por forma a se poderem criar estruturas sólidas para na próxima temporada possamos ambicionar a subida à II Divisão".

Pedro Duarte afirma que este ano será feita "uma forte aposta na formação, tal como o temos vindo a fazer desde há dois anos a esta parte".

Quanto à participação da equipa sénior em provas desportivas, Pedro Duarte revelou que "foram feitas algumas alterações ao nosso plantel, nomeadamente em relação às marcações e ao piso". Aquele dirigente diz que, desta forma, "evitou-se jogar fora de Espinho, mais propriamente em



Grijó".

Por sua vez, o treinador do Sporting de Espinho, Alfredo Oliveira garante que os objectivos definidos pela Direcção "estão perfeitamente ao nosso alcance. No entanto, em meu entender, deveremos ser mais ambiciosos".

O técnico dos 'tigres' não teme ter pela frente um Campeonato diferente e mais duas provas. "Devemos ter pela fren-

te, na Taça de Portugal, equipas do nosso nível, nesta primeira eliminatória. Só não sei qual será o figurino da Taça Presidente da República! No entanto, atendendo à valia da nossa equipa, penso que poderemos chegar aos dezasseis-avos dessas duas provas. Julgo que depois disso começarão a surgir equipas de nível superior. Vamos pensar no Campeonato".

No que diz respeito a reforços, Alfredo Oliveira diz que está satisfeito, uma vez que vêm trazer "aquilo que não tínhamos – jogadores de primeira linha. Esperemos que o novo guarda-redes também nos venha ajudar. Temos uma equipa nova, o que nos levará a trabalhar tudo desde o princípio e que os jogadores interpretem bem aquilo que pretendendo para a equipa".

Os restantes jogadores do Sporting de Espinho são os seguintes:

Dário Fernandes, José Soares, José Pinto, Alberto Ferreira, Victor Gil, Joel Freitas, António Ferreira, Miguel Pinto, Miguel Ângelo, Fernando Costa e Nuno Sousa.

O director da equipa sénior, este ano, será o ex-jogador José Queiroz.



José Almeida

«Jó»

Missa do 3.º Aniversário do falecimento

Sua esposa, filhos, nora, genro e netos vêm, por este meio, informar as pessoas de suas relações e amizade, que será celebrada missa, por alma do seu ente querido, na próxima Quinta-feira, dia 4 de Setembro, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem comparecer.

Espinho, 28 de Agosto de 2003

FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29



Hermínia Sabina de Amorim

Missa do 30.º Dia do falecimento

Seu marido, filhos, noras e netos vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa, por alma do seu ente querido, sábado, dia 30, às 17 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde.

Dia 2 de Setembro, terça-feira, missa de aniversário natalício, às 8 horas da manhã na Igreja Paroquial de Silvalde.

Desde já agradecem a quem possa comparecer.



ALTOS CÉUS - ANTA

Maria Aurora Ferreira da Silva

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Seus irmãos, cunhadas, sobrinhos e demais família vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido. Comunicam que a missa do 7.º dia, por sua alma, será celebrada no domingo, dia 31-08-2003, pelas 11 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a quantos possam participar na Santa Eucaristia.



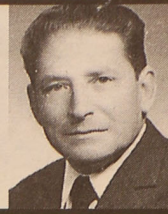
Altos Céus - Anta, 28 de Agosto de 2003

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE MARIA DE LURDES - Anta - Espinho - Tels.: 22 734 06 09 - 22 734 88 55

José Ferreira Neto Sabeler

Missa do 10.º Aniversário

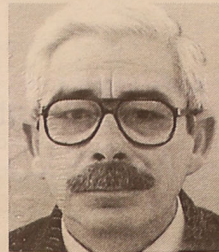
Seus filhos, genros e noras vêm, por este meio, participar que será celebrada missa por alma do saudoso extinto, dia 31, domingo, às 8 horas, na Capela de S. Pedro.



Aurélio Joaquim Ferreira Duarte

Missa do 3.º Aniversário do falecimento

Sua esposa, filhas, genro e restante família vêm, por este meio, informar as pessoas de suas relações e amizade, que será celebrada missa por alma do seu ente querido, na próxima Quinta-feira, dia 4 de Setembro, às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem comparecer.



Espinho, 28 de Agosto de 2003

FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29



Rua 16, n.º 90 - Apartamento B - Espinho

Maria Augusta Mourão Lacerda

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Seu filho, nora, netos e restante família vêm, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada, dia 1 de Setembro, Segunda-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já e de igual modo agradecem a todos quantos participarem na Santa Eucaristia.



Espinho, 28 de Agosto de 2003

Eng.º António José Mourão Lacerda
Prof.ª Laurinda Gomes da Silva Lacerda
Maria Luísa Gomes Lacerda
António Pedro Gomes Lacerda

FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29



NOGUEIRA DA REGEDOURA

Aurélio Marques de Resende

8.º Aniversário Lutuooso - 5/9/2003

Esposa, filhas, genros e netos, recordam com profunda saudade o seu ente querido, na passagem do 8.º aniversário do seu falecimento.



Joaquina Ferreira

Missa do 1.º Aniversário do falecimento

Seus filhos, noras, genros, netos e restante família vêm, por este meio, informar as pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa, por alma do seu ente querido, dia 30, Sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participarem na Santa Eucaristia.



Espinho, 28 de Agosto de 2003

FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29

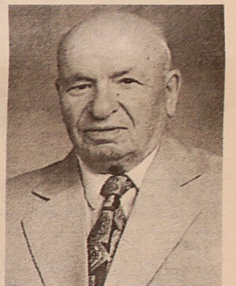


José Maria Rodrigues Barge

(Zé Padeiro)

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Sua esposa, filhos, noras, genros, netos, bisnetos e restante família vêm, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada, dia 30, Sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já e de igual modo agradecem a todos quantos participarem na Santa Eucaristia.



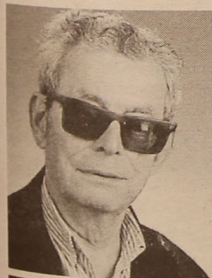
Espinho, 28 de Agosto de 2003

Laura Rosa de Pinho
Isaura Barge
Lola Barge
Gina Barge
Vinda Barge
Ana Maria Barge
Martinho Barge
António Barge

FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29



Joaquim Ribeiro França e Maria Amélia de Medeiros (Café Lausanne)



Seus filhos, noras, genros, netos, irmãos, cunhados e restante família vêm, por este meio, participar que será celebrada missa por alma dos saudosos extintos, dia 31, domingo, às 8 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde.



ANTA - ESPINHO

Alcino da Costa Tavares

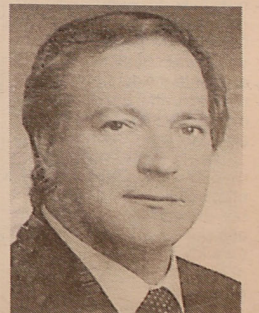
31/08/1940

data do seu aniversário natalício

Sua esposa, filhos e genro vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa, por alma do saudoso extinto, dia 31, domingo, às 11 horas, na Igreja Paroquial de Anta.

Desde já agradecem a quantos possam participar nesta celebração.

Anta - Espinho, 28 de Agosto de 2003





Na véspera da pré-eliminatória da Liga dos Campeões

Benfica "arrasta" multidão ao Estádio Comendador Manuel Violas

*A bancada (nascente)
do Estádio do Sporting de Espinho
encheu-se de adeptos para assistirem
ao treino de terça-feira
do Benfica, em vésperas do encontro
da 2.ª mão da 3.ª pré-eliminatória
da Liga dos Campeões Europeus.*

Manuel Proença (texto)
Vítor Lancha (fotos)

O Sport Lisboa e Benfica, na véspera do confronto com a Lázio do espinhense Fernando Couto, no Estádio do Bessa (Porto), fez um treino matinal no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas, em Espinho, perante uma excelente moldura humana na nova bancada, a fazer inveja a muitos jogos da II Divisão B e a alguns da Liga de Honra.

As excelentes relações entre o Sporting Clube de Espinho, a Solverde e o Sport Lisboa e Benfica proporcionaram aos pupilos de José António Camacho um treino, numa manhã agradável, em dois terços do relvado.

José António Camacho fez uma peladinha que consolou os

mais acérrimos adeptos benfiquistas e os mais curiosos, não faltando os conhecidos 'caçadores de autógrafos'.

No final, em momentos de descontração, antes de se deslocarem para o autocarro das 'águias', estacionado na Avenida 8, os jogadores do Benfica conviveram e trocaram cumprimentos com alguns dos jogadores do Sporting de Espinho. Zacarias levou para casa uma camisola benfiquista, enquanto Cláudio Oeiras e Joel trocaram algumas impressões com o guarda-redes, Moreira.

Entretanto, os 'tigres', de Francisco Barão, em preparação para o encontro de domingo, com o União de Lamas para a terceira jornada da II Divisão B, Zona Centro, treinaram no terreno por detrás do topo norte, num espaço conhecido por 'Vizelinha'.

